Anno XXVIII — Sexta feira 29 de Outubro de 1852. — N. 245.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PREÇO DA SUBSCRIPÇÃO. PAGAMENTO ADIANTADO.
Por trimestre . . . . 4$000
Por semestre . . . . 8$000
Por anno . . . . 15$000
PAGO DENTRO DO TRIMESTRE.
Por quartel . . . . 4$500

NOTICIAS DO IMPERIO.
Pará 2 de Outbr. — Maranhão 5 de dito — Ceará 9 de dito — Parahiba 15 de dito — Minas 8 de Setbr. — S. Paulo 1 de Outbr — R. de J. 25 de dito — Bahia 19 de dito

DIAS DA SEMANA.
25 Seg. S. Crispim.
26 Terc. S. Evaristo.
27 Quart. S. Elesbão.
28 Quint * S. Simão e Judas Tadeo.
29 Sext. S. Bemvinda
30 Sab. S. Eunom.; S. Macario.
31 Dom. 22. S. Quintino.

AUDIENCIAS.
Juiz de Orphão 2, e 5. ás 10 horas.
1. vara do civel, 3. e 6, ao meio-dia.
Fazenda. 3, e 6. ás 10 horas.
2. vara do civel. 4. e sabados ao meiod.
Relação. Terças e sabbados.

EPHEMERIDES.
Crescente á 20, as 2 horas e 23 minuto da m.
Cheia a 28, as 2 horas 21 minutos da m.
Mingoante á 6, as 8 horas 18 minutos da m.
Nova á 13, as 4 horas e 46 minutos da m.

PREAMAR DE HOJE.
Primeira ás 5 horas e 18 minutos da manhãa.
Segunda ás 5 horas e 42 minutos da tarde.

PARTIDAS DOS CORREIOS.
Goianna e Parahiba, ás segundas e sextas-feiras.
Rio-Grande-do-Norte, e Victoria as quintas-feiras
Bonito, Caruaru, e Garanhuns no 1º e 15 de cada mez.
Flores, Ouricury, Exu e Boa-Vista á 13 e 28
Olinda, todos os dias.
Todos os Correios partem ao meio-dia.

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.
Portugal 14 de Setbr. — Hespanha 10 de dito — França 8 de dito — Belgica 5 de dito — Italia 4 de dito — Alemanha 3 de dito — Prussia 3 de dito — Dinamarca 31 de Agt. — Russia 29 de dito — Turquia 25 de dito — Austria 3 de Setbr. — Suissa 3 de dito — Suecia 28 de Agosto — Inglaterra 8 de Setbr. — E.-Unidos 20 d'Agosto — Mexico 3 de dito — California 16 de dito — Chili 9 de dito — Buenos-A. 28 de Setbr. — Montevideo 5 de dito

CAMBIOS DE 28 DE OUTUBRO
Sobre Londres, a 28 por 1$000 d.
» Paris, 350
» Lisboa, 95 por cento.
METAES.
Ouro. — Onças hespanholas . . . . . . 29$000
Moedas de 6$400 velhas . . . . . . 16$000
» de 6$400 novas . . . . . . 16$000
» de 4$000 . . . . . . 9$000
Prata. — Patacões brasileiros . . . . . . 1$920
Pesos columnarios . . . . . . 1$920
Ditos mexicanos . . . . . . 1$800

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

EXPEDIENTE DO DIA 21 DE OUTUBRO.

Officio. — Ao Exm. presidente das Alagôas, transmittindo, por copia, o officio, que expedio á thesouraria provincial sobre os meios, que parecerem proficuos, para se extremar naquella provincia o algodão de producção deste, e bem assim o que dirigio em resposta a mesma thesouraria, para que S. Exc., tomando em consideração o exposto em ditos officios, se digne declarar, se concorda nas medidas ahi propostas, afim de poder a presidencia expedir as ordens convenientes á tal respeito, e solicitar aos que devam partir de S. Exc.

Dito. — Ao commando das armas, para mandar dar baixa do serviço ao soldado aggregado do corpo de policia, José Julião do Nascimento, que se acha preso para conselho, por crime de deserção.

Dito. — Ao director geral da instrucção publica, designando, os examinadores para os concurso das cadeiras de instrucção elementar das freguezias de Pedras de Fogo, Fazenda Grande, e Serra Talnada (hoje Villa Bella) sendo os professores Miguel Vieira de Barros Marreca, José Joaquim Xavier Sobreira, e Vicente Ferreira de Siqueira Varejão para o da primeira das mencionadas cadeiras; e Miguel Arcanjo Mindello, Manoel Thomaz da Silva, e Serafim Pereira da Silva Monteiro para os das segunda e terceira.

Dito. — A' thesouraria de fazenda, declarando, em resposta ao dito officio de 14 do corrente, que mande pagar os salarios, á que elle se refere, ficando certa, porém de que, segundo as ordens expedidas ao arsenal de marinha, não he mais admissivel empregarem-se escravos no serviço do mesmo arsenal.

Dito. — Ao provincial do convento do Carmo do Recife. A posse dos terrenos, de que trata o officio que V. Rvm.ª me dirigio em 30 de agosto ultimo, foi consentida a esse convento por equidade do governo, pois que as marinhas não se entendem concedidas, ou na posse de alguem sem titulo expresso, ainda que lhe pertença o terreno fronteiro ás mesmas marinhas, e havendo esse convento traspassado a posse de alguns de taes terrenos a pessôas, que os não aproveitam, e deixam nelles estagnar as aguas da chuva em prejuizo da saude publica, entretanto que a camara municipal não duvida de sua parte remediar esse mal no que respeita ao terreno que ali existe destinado para logradouro publico; sendo que não deve fazer despezas para melhomento de terrenos particulares, mas não hesita em mandar entulhar todo o terreno alagado, uma vez que passe para elle o dominio publico; exijo por tanto que V. Rvm.ª me informe, se ao traspasso, aforamento, ou venda que fez esse convento de taes terrenos precedeu licença do governo, nos termos da lei de 9 de dezembro de 1830.

Dito — A' thesouraria da fazenda provincial, autorisando-a, á vista da informação do director das obras publicas, a mandar adiantar ao respectivo thesoureiro pagador, para continuação dos estudos graphicos, a quantia de 400,000 réis, comprehendida no pedido do mesmo director, á que se refere o officio da presidencia de 13 do corrente.

Dito. — Ao director do arsenal de guerra dizendo, que, visto achar-se prompta a chave ingleza, que o Exm. presidente da Parahyba encommendou, para o serviço da fortaleza do Cabedello, haja Smc. de envia-la na primeira opportunidade ao commandante da referida fortaleza. — Participou-se ao mesmo presidente.

Dito. — Ao juiz de direito da comarca de Santo Antão, accusando recebido o officio, em que Smc. communica haver no dia 8 do corrente reassumido o excicio de suas funcções. — Communicou-se a thesouraria de fazenda e ao conselheiro presidente da relação.

Dito. — Ao mesmo, dizendo ficar inteirado de haver Smc. no dia 15 do corrente encerrado a segunda sessão ordinaria do jury daquella comarca no corrente anno, a qual havia começado a 11 de setembro ultimo.

Dito. — Ao juiz municipal de S. Antão, dizendo ficar sciente de haver Smc. affixado editaes, declarando vaga a serventia vitalicia do officio de segundo tabellião de notas e escrivão do crime, civel, orphãos, capella e residuos daquelle termo, e declarando que fez reproduzir semelhantes editaes nesta capital, na forma do art. 11 do decreto n. 817 de 30 de agosto de 1851.

Dito. — Ao juiz municipal do termo de Nazareth, declarando, que fica sciente de haver Smc. no dia 18 do corrente assumido o exercio de suas funcções. — Fizeram-se a respeito as necessarias communicações.

Dito. — Ao director das obras publicas, prestando os esclarecimentos pedidos por Smc. em seu officio de 12 do corrente, para poder cumprir a ordem deste governo datada em 8, tenho á dizer-lhe, que se concilia a execução da mesma ordem com o regular e prompto andamento das obras a cargo dessa repartição, apresentando-se uma relação de objectos necessarios para o serviço de um mez, e essa relação deve basear-se nos pedidos e ... § ?.º do art. 10 da lei provincial n. 286; e qualquer fornecimento extraordinario deve ser precedido da formalidade recommendada pela citada ordem.

Quanto aos objectos comprados anteriormente á data do seu officio, e que ainda não estão pagos, póde Vmc. autorisar o pagamento, remettendo á este governo uma relação delles com os seus preços.

A duvida em que está Vmc., ácerca dos objectos miudos, he facil de resolver-se, pois conhecida a necessidade dos que devem ser empregados no serviço da repartição durante o mez, e comprehendidos na relação ácima mencionada, poucos, e de pouca importancia, serão os que de mais devam ser comprados.

Quanto a penultima parte do seu officio, tenho á dizer-lhe, que observe litteralmente a ordem de 8 do corrente, e á respeito do conteudo na ultima parte do seu officio, além de se comprehender nas explicações aqui dadas, occorre, que essas obras da segunda parte do art. 45 da lei n. 286 não podem ser satisfeitas sem approvação deste governo, como he expresso no final do mesmo artigo.

Dito. — Ao director do arsenal de marinha, para que remetta a secretaria da presidencia uma relação dos generos, á que se refere o seu officio de 2 do corrente, relativo aos fornecimentos do corrente mez, com declaração de seus preços.

Dito. — Ao Dr. Vicente Pereira do Rego, inteirando-o de haver, de conformidade com o artigo 71 do regulamento de 12 de maio do anno proximo passado, designado á Smc. para substituir ao director do Lyceu desta cidade, que se acha doente. — Respondeu-se ao dito director.

Dito. — Ao delegado do termo da Victoria, remettendo alguns tubos, e laminas, com vaccina, para que Smc. a faça propagar convenientemente.

Dito. — Ao mesmo dizendo, que para satisfazer a requisição do presidente do conselho geral de salubridade publica, faz-se necessario, que Smc. remetta a informação, que lhe deu o delegado do mesmo conselho naquella cidade sobre a falta de vaccina, que ahi se sente.

Dito. — Ao delegado do termo de Olinda. Constando á este governo, que se impedira a continuação da obra do segundo lanço da estrada do norte, levantando-se na noite de 18 para 19 do corrente uma cerca no terreno d'onde se estava extrahindo a terra necessaria á mesma obra como intuito de vedar ao arrematante a extracção, em menoscabo do art 46 e 48 da lei provincial n. 129 de 4 de maio de 1844, com referencia ao artigo 14 da lei provincial n. 9 de 12 de junho de 1835, cumpre, que Vmc. tomando conhecimento do facto, dê providencias, para que o arrematante possa continuar a obra, intimados os que levantaram essa cerca para a desfazerem na parte necessaria ao transito das carroças que conduzem a terra, e mandando Vmc. desfaze-la, se elles não obedecerem a sua ordem, procedendo como for de direito contra os que embaraçarem, por qualquer forma, essa obra do interesse publico.

Dito. — A' camara municipal do Recife, dizendo, que approva a arrematação do imposto sobre medidas de farinha, feita por Bernardino Alves de Arouche pela quantia de 700,000 réis, sendo seus fiadores Manoel Carneiro Leal, e José da Silva Campos; e que quanto ao das aferições, mande a mesma camara pôr em praça novamente, visto haver quem dê maior quantia do que aquella porque foi arrematado.

Dito. — A' camara municipal da Boa-Vista, para informar qual o estado em que se acha a cobrança das multas, que fazem parte das rendas daquella camara, pois consta, que esta em total abandono. — Communicou-se ao juiz de direito respectivo.

IDEM DO DIA 22.

Officio — Ao Exm. presidente nomeado para a provincia de S. Paulo, Dr. Joaquim Octaviano Nebias, dizendo ficar inteirado de haver S. Exc. tomado posse da presidencia d'aquella provincia no dia 30 de setembro ultimo, e assegurando-lhe que sempre o achará prompto a satisfazer suas requisições, quér tendentes ao serviço publico, quér ao particular de S. Exc.

Dito — Ao commando das armas, remettendo por copia o aviso da repartição da guerra, de 4 do corrente, mandando deduzir do soldo do tenente do 2.º batalhão de infantaria, Antonio Cabral de Mello Leoncio, á contar do primeiro do corrente em diante, a quantia de 30$000 rs. mensaes que, a pedido desse official, se mandou abonar á sua familia pela pagadoria das tropas da côrte. — Igual copia remetteo-se á thesouraria de fazenda.

Dito — Ao mesmo, dizendo que, pela leitura do aviso que remette por copia, do ministerio da guerra, de 5 do corrente, ficará aquelle commando certo de que se concedeo tres mezes de licença com soldo e etape, para tratar de sua saude, ao segundo cadete do 2.º batalhão de infantaria, Francisco Pereira Peixoto.

Dito — Ao mesmo, enviando copia do aviso do ministerio da guerra, de 5 do corrente, no qual se declara haver sido reformado na forma da lei, o alferes do 10.º batalhão de infantaria, addido ao 4.º de artilharia a pé, Epifanio Borges de Menezes Doria. — Remetteo-se igual copia á thesouraria de fazenda.

Dito — Ao mesmo, communicando que, por aviso, que remette por copia, da repartição da guerra, de 4 deste mez, se concedeu passagem para esta provincia ao segundo sargento do asylo de invalidos da côrte, Felisberto Monteiro; e recommendando que o mande addir a um dos corpos da guarnição desta cidade. — Inteirou-se á thesouraria de fazenda.

Dito — Ao mesmo, remettendo por copia o aviso da repartição da guerra, do primeiro do corrente, ao qual acompanha a guia do ex-soldado José Manoel dos Passos, afim de que, de conformidade com o disposto em dito aviso, declare especialmente o commandante do 10.º batalhão de infantaria, quaes as peças de fardamento que o mesmo recebeo por conta desde o primeiro de julho de 1846 até 20 de maio de 1852, em que foi extincto o 8.º batalhão de caçadores, do qual tinha elle sido praça.

Dito — Ao mesmo, communicando que, segundo constou do aviso que remette por copia, do ministerio da guerra, do primeiro deste mez, concedeo-se passagem para o 9.º batalhão de infantaria, ao tenente do 14.º da mesma arma, Domingos Alves Branco Muniz Barreto.

Dito — Ao Exm. conselheiro presidente da relação, communicando que, segundo foi declarado pela repartição da justiça, de 30 de setembro ultimo, ao bacharel Lourenço Caetano Pinto, juiz de direito da comarca do Rio-Formoso, se prorogue por mais seis mezes com metade do respectivo ordenado, a licença que lhe foi concedida para tratar de sua saude. — Fizeram se á respeito as necessarias communicações.

Dito — A' thesouraria de fazenda, remettendo por copia o aviso da repartição de marinha, datado de 8 do corrente, no qual se declara que tem de seguir para esta provincia, afim de ser empregado no cruzeiro, o brigue *Cearense*, que se acha nas Alagôas, indo para alli o brigue-escuna *Legalidade* — Iguaes copias foram remettidas ao commandante do referido brigue-escuna e ao contador de marinha.

Dito — A' mesma, transmittindo por copia o aviso do ministerio da marinha, de 8 do corrente, communicando haver-se autorisado o contador da marinha desta provincia a incumbir-se da tomada das contas de nove annos do mestre encarregado do patacho *Pirapama*, e do seu antecessor, a um dos empregados da mesma contadoria, fóra das horas do expediente, abonando-se-lhe por este serviço a gratificação de 26$400 rs. pelas contas do primeiro anno, e metade dessa quantia por cada um dos seguintes, sahindo esta despeza da verba eventuaes. — Remetteo-se uma igual copia ao referido contador.

Dito — A' mesma, communicando que, segundo constou do aviso do ministerio do imperio, de 28 de setembro ultimo, solicitou-se do da fazenda a expedição das convenientes ordens para que n'aquella thesouraria se pague, como ajuda de custo de volta, do deputado por esta provincia, bacharel Alexandre Bernardino dos Reis e Silva, a quantia de 1:200$000 rs.

Dito — A' mesma, transmittindo por copia para ter execução na parte que lhe pertence, o aviso circular do ministerio da justiça, do primeiro do corrente, exigindo o orçamento da despeza a fazer no proximo futuro exercicio de 1854 a 1855 com o serviço do mesmo ministerio nesta provincia.

Dito — A' mesma, enviando copia do aviso da repartição da guerra, de 25 de setembro ultimo, mandando sobr'estar no pagamento da consignação de meio soldo que deixou nesta provincia o ajudante da extincta segunda linha, Antonio de Souza Gondim, bem como remetter a respectiva guia áquelle ministerio afim de poder esse official receber pela pagadoria das tropas da côrte, onde se acha, o seu soldo por inteiro.

Dito — Ao consul de S. M. Fidelissima nesta cidade, declarando que levou por copia á presença do Exm. ministro da marinha os officios de S. S. e a informação do capitão do porto, relativamente a cinco individuos subditos portuguezes que foram recrutados para o serviço da armada, e que solicitou d'aquella repartição a solução conveniente sobre a reclamação de S. S., com declaração da maneira por que se deve proceder para o futuro em casos semelhantes.

Dito — Ao juiz relator da junta de justiça, transmittindo para ser relatado em sessão da mesma junta o processo verbal feito ao soldado do 12.º batalhão de infantaria, Francisco de Souza. — Participou-se ao Exm. presidente das Alagôas.

Dito — A' thesouraria da fazenda provincial, para mandar pagar a Mattos e Magalhães, conforme requisitou o chefe de policia, a quantia de 133$480 rs. que, segundo a conta que remette, se despendeu com o sustento dos presos pobres da cadeia do Bonito, desde julho até setembro deste anno — Communicou-se ao mesmo chefe de policia.

Dito — A' mesma, approvando a arrematação que, segundo consta de seu officio de hontem, fez Luiz Filippe de Souza Leão da obra a fazer-se no 21.º lanço da estrada da Victoria com o abate de 32 por %, ficando a importancia da mesma obra reduzida a 8:308$633 rs. — Communicou-se ao director das obras publicas.

Dito — Ao juiz municipal do termo de Olinda, communicando que, por decreto de 30 de setembro ultimo, segundo constou da participação da justiça, de 5 do corrente, fez-se mercê a Filippe do Nascimento Faria da serventia vitalicia dos officios de tabellião de notas e escrivão do crime e civel d'aquelle termo.

Dito — A' camara municipal do Bonito, dizendo que com o seu officio de 8 do corrente recebeu uma copia da acta da eleição de vereadores e juizes de paz d'aquella villa.

Portaria — Concedendo 30 dias de licença com vencimentos a José Faustino Porto, mestre do trósso do arsenal de marinha. — Fizeram-se as necessarias communicações a respeito.

EXTERIOR.

CARTA DIRIGIDA AO SR. THIERS PELO SR. BASTIAT.

Ao Sr. Thiers.

(Continuação do n. 244.)

Quando os cidadãos, em vez de fazerem a si mesmos qualquer serviço o transformam em serviço publico, isto he quando julgam a proposito quotizar-se para fazerem executar um trabalho ou para promoverem uma satisfação *commum*, eu não chamo a isto *communismo*, porque ahi não enxergo o seu cunho especial, que he *o nivellamento por meio da espoliação*. O estado *toma* he verdade, pelo imposto; mas *restitue* pelo serviço. Ha uma forma particular mas legitima da *permuta*, que he o fundamento de toda a sociedade. Eu vou mais longe, confiando um serviço especial ao estado, os cidadãos podem fazer uma boa ou ma operação: boa, se por este meio o serviço se fizer com mais perfeição, e economia; fa-la-hão má na hypothese contraria. Mas em caso algum descubro o principio communista. No primeiro os cidadãos sahir-se-hão bem; no segundo, enganar-se-hão: eis aqui tudo. O a, se o *communismo* he um erro, não se segue que todo o erro seja *communismo*.

Os economistas são em geral mui desconfiados no tocante a intervenção governamental, na qual descobrem inconvenientes de toda a laia, abatimento da liberdade, da energia, da previdencia e da experiencia individual, que são as bases mais preciosas da sociedade! Acontece pois muitas vezes aos ditos economistas combater esta intervenção: mas não he sob o mesmo ponto de vista, e nem pelo mesmo motivo, que elles repellem a *protecção*! Não se argumente portanto contra a nossa predilecção, talvez demasiadamente pronunciada, pela liberdade e nem tão pouco se diga — Não he para maravilhar que esses senhores repillam o regimen protector, por quanto elles repellem a intervenção do estado em todas as cousas.

Em primeiro lugar advirto que não he verdade que repillamos a intervenção do governo em todas as cousas. Nós, os economistas, admittimos que he *missão do estado manter a ordem, a segurança, fazer respeitar as pessoas e as propriedades e reprimir as fraudes e as violencias*. Quanto aos serviços que tem, por assim dizer, um caracter industrial não temos outra regra senão esta — *Que o estado se encarregue delles, se disso resultar para a massa do povo* uma economia de forças. Mas pelo amor de Deos peço que no calculo a que procederem a este respeito contem com todos os innumeraveis inconvenientes do trabalho monopolisado pelo estado.

Em segundo logar eu sou forçado a repetir que uma cousa he votar contra uma nova attribuição dada ao estado sob o fundamento de que, feitos os calculos, ella he desvantajosa, e constitue uma perda nacional, outra cousa he votar contra esta nova attribuição, por isso que ella he illegitima, espoliadora, e dá ao governo a missão de fazer precisamente o que he da sua missão racional, impedir e punir. Ora, contra o regimen protector temos estas duas qualidades de objecções; mas a ultima pesa muito mais no nosso animo para lhe fazermos pelas vias legaes, bem entendido, encarniçada guerra. Assim pois se submetta, por exemplo, a um conselho municipal a questão de saber se he melhor deixar a cada familia o cuidado de mandar prover-se d'agua na distancia de um quarto de legua, ou se he preferivel que a autoridade lance uma finta para mandar pôr agua em uma praça da povoação; nenhuma objecção *de principio* terei que fazer ao exame desta questão. O calculo das vantagens e dos inconvenientes para todos será o unico elemento da decisão. Póde haver engano neste calculo, mas o mesmo erro que arrastrar uma perda de propriedade não constituirá uma violação systematica da propriedade.

Mas se o presidente da camara municipal propozer que se opprima uma industria em proveito de outra, que se prohibam os tamancos em proveito dos sapateiros, ou cousa semelhante, direi então que ja se não trata de um calculo de vantagens ou de inconvenientes, mas sim da perversão da autoridade, de um desvio abusivo da força publica, e neste caso perguntarei: — *Vós que sois depositario da autoridade e da força publica para castigar a espoliação, como vos attreveis a applicar a autoridade e a força publica a proteger e a systematisar a espoliação.*

Se o pensamento do presidente da camara municipal triumphar: se eu vir, em virtude deste precedente, agitarem se todas as industrias da povoação afim de solicitarem favores a custa umas das outras; se no meio deste tumulto de ambições sem escrupulos eu vir soçobrar até a mesma noção de propriedade, se-me-ha licito pensar que para salva-la do naufragio, o que em primeiro lugar cumpre fazer he caracterisar quanta iniquidade existe na medida que foi o primeiro pelo desta lastimosa cadea.

Não me fôra difficil, Sr. Thiers, deparar na vossa obra com trechos que servem para o meu assumpto, e corroborão as minhas intenções; a fallar a verdade bastaria abri-la ao acaso. Sim, se recordando um jogo infantil eu mettesse um alfinete no vosso livro, certo acharia na pagina indicada pela sorte a condemnação implicita ou explicita do regimen protector a prova da identidade deste regimen — *em principio* — com o communismo. E por que razão não fazeis a experiencia?! Pois bem, vejamos. O alfinete designou a pag 283, na qual se lê o seguinte:

« He pois erro grave que nós a tenhamos, a concurrencia, e não tenhamos percebido que se o povo he productor tambem he consumidor, e que recebendo menos de um lado (*o que eu nego, e vós mesmo o negais algumas linhas mais abaixo*) pagando menos do outro, restara em proveito de todos a differença de um systema que refrêa a actividade humana para outro systema que a lança n'uma carreira infinita dizendo-lhe que não pare nunca. »

Desafio-vos para que digaes que isto não se applica tanto a concurrencia que se faz pelo Badassoa como a que se faz pelo Loire

Mas demos outra alfinetada. Eis-nos a pag 325.

« Os direitos existem ou não: se existem elles arrastão consequencias absolutas. (1) e dizem mais *se o direito existe, elle he de todos os instantes; era inteiro hontem como o he hoje, como será amanhãa, depois de manhãa; no estio como no inverno, não quando vos approuver declara-lo em vigor, mas quando agradar ao trabalhador invoca-lo* »

Podeis sustentar que um mestre de forjas tem o direito indefinido, perpetuo de me impedir que produza indirectamente dous quintaes de ferro no meu estabelecimento, que he uma vinha, para que elle tenha a vantagem de produzir directamente um só no seu estabelecimento que he uma forja? Este direito tambem existe ou não existe. Se existe, he tão inteiro hoje como foi hontem, como será amanhãa, depois de amanhãa, no estio, como no inverno, não quando vos approuver declara-lo em vigor, mas quando agradar ao mestre de forjas invoca-lo.

Tentemos ainda a sorte: o alfinete designa a pag 63, na qual leio este apharismo:

« A propriedade não existe se eu não posso doa-la, assim como a posso *consumir*. »

Nós tambem dizemos: « A propriedade não existe, se eu a não posso *permutar* assim como a posso consumir. » E permitti-me que eu accrescente que o *direito de permutar* he pelo menos tão precioso, tão socialmente importante, tão caracteristico da propriedade como o *direito de doa-la*. He para sentir-se que em uma obra destinada a examinar a propriedade sob todos os seus aspectos, vós Sr. Thiers, julgasseis dever consagrar dous capitulos ao *direito de doar*, que não corre perigo e nem uma só linha ao *direito de permutar*, tão impudentemente violado até sob a autoridade das leis do paiz.

Ainda outra alfinetada! Ah! he á pag. 47:

« O homem tem uma primeira propriedade na sua pessoa e nas suas faculdades! tem uma segunda menos adherente ao seu ser, mas não menos sagrada no producto das suas faculdades, que abraça todas as cousas que se chamam bens deste mundo, o que a sociedade he interessada no mais alto ponto a *garantir-lhe*, porque sem esta *garantia* não ha trabalho o sem trabalho não ha civilisação (ainda necessaria) mas miseria, rapina e barbaria. »

Pois bem, Sr. Thiers, dissertemos, se he do vosso agrado, sobre este texto.

Como vós tambem eu vejo a propriedade primeiramente na livre disposição da pessoa, ao depois das faculdades, emfim do producto das faculdades, o que prova para dize-lo de passagem que a propriedade e a liberdade até um certo ponto de vista se confundem.

Apenas ousarei dizer, como vós o dissestes, Sr. Thiers, que a propriedade do producto das nossas faculdades he menos adherente ao nosso ser do que a das mesmas faculdades. Materialmente isto he incontestavel; *mas privar-se a um homem das suas faculdades ou dos productos dellas*, dá o mesmo resultado, e a este resultado, chama-se *escravidão*. Nova prova da identidade de natureza entre a liberdade e a propriedade. Se eu por meio da força faço com que todo o trabalho de um homem se converta em meu beneficio, esse homem he *meu escravo*; e tambem o será se deixando-o trabalhar livremente descubro um meio, por força ou por astucia, de apoderar-me do fructo do seu trabalho. O primeiro genero de oppressão he mais odioso, o segundo he mais habil. Como se tem observado que o trabalho livre he mais intelligente e mais productivo, os senhores disseram entre si: — Não usurpemos directamente as faculdades dos nossos escravos, mas monopolisemos o mais rico producto das suas faculdades livres, e demos a esta nova fórma de captiveiro o bello nome de *protecção*! (*Chamo a attenção do honrado Sr. Alves Branco para este trecho; e approveito a occasião para declarar a S. Exc. que nunca pensei que S. Exc. estivesse tão atrazado nestas materias, como irrefragavelmente o prova, que está, o discurso que S. Exc. proferiu no senado, e que sahiu impresso no — Correio Mercantil — de 2 do corrente mez de setembro. Faz mesmo dó o atraso do Sr. Conselheiro Alves Branco!!! Pobre Brazil!!!*)

Vós dizeis, Sr. Thiers, que a sociedade he interessada *em garantir* a propriedade. Concordo comvosco; apenas vou mais longe que vós, e se pela *sociedade* vós entendeis o *governo*, eu digo que a sua unica missão, pelo que diz respeito á propriedade, he *garanti-la*; que se elle tenta *equilibra-la* em vez de *garanti-la*, por esse só facto a viola. Isto merece ser examinado.

Quando um certo numero de homens, que não podem viver sem trabalho e sem propriedades, se quotizam para assalariarem uma *força commum*, elles teem evidentemente por fim trabalhar e gozar do fructo do seu trabalho com toda a segurança, e não pelas suas faculdades e propriedades a mercê desta força. Ainda antes de toda e qualquer fórma de governo regular eu não creio que se possa contestar ás individualidades o *direito de defesa*, o direito de defender as suas pessoas, faculdades e bens.

Sem pretender philosophar aqui sobre a origem e extensão dos governos, vasto assumpto capaz de assoslar a minha fraqueza, permitti-me, Sr. Thiers, que submetta a vossa consideração uma idéa. Parece-me que *os direitos do Estado* não podem ser senão a regularisação dos direitos pessoaes *preexistentes*. De mim digo que não posso conceber um *direito collectivo* que não tenha a sua raiz no *direito individual*, e que o não supponha. Logo, para saber-se se o Estado está legitimamente investido de um direito, cumpre que se indague se esse direito reside no individuo, em virtude da sua organisação e na ausencia de todo e qualquer governo. Fundado nesta idéa he que eu repellia alguns dias, o *direito ao trabalho*, dizendo como quer que Pedro não tem direito de exigir directamente de Paulo que este lhe dê trabalho, não lhe assiste tambem motivo para que exerça esse pretendido direito por intermedio do estado, porque o estado não he senão a *força commum* creada por Pedro e por Paulo á sua custa e para um fim determinado que nunca poderá ser, de tornar justo o que não he. Por esta pedra de toque he que eu julgo entre a *garantia* e o *equilibrio* das propriedades pelo estado. Porque ne que o estado tem o direito de garantir ainda por meio da força a propriedade de cada um? He por que este direito preexiste no individuo. Ninguem póde contestar ás individualidades o direito de *legitima defesa*, o direito de empregar a força no caso de necessidade para repellir os ataques dirigidos contra as suas pessoas, as suas faculdades e os seus bens. Concebe-se que este direito individual, visto que elle reside em todos os cidadãos, possa revestir a fórma collectiva, e legitimar a *força commum*. E porque não tem o estado o direito de *equilibrar* as propriedades? Porque para equilibra-las fôra mister arrebatar de uns para dar a outros. Ora, não tendo nenhum dos trinta milhões de francezes o direito de arrebatar o que he alheio, sob pretexto de chegar a igualdade, não sei como poderão dar este direito a *força commum*.

E notai que o direito de *equilibrio* he destruidor do direito de *garantia*. Considere-

(1) O *Diario do Rio*, assim como este *jornal*, (o *Correio Mercantil*) dando conta das discussões da camara dos deputados, disseram que o Sr. Moraes Sarmento tinha sustentado o *principio absoluto* de que o governo não devia intervir nos meios de aperfeiçoar a industria de fazer assucar, como quer o Sr. Gonçalves Martins. Entendi logo que esse modo porque se expressarão os supracitados jornaes envolvia uma censura ao mesmo Sr. Moraes Sarmento, censura que costumam a fazer os que ignoram as materias, áquelles que as estudam e as entendem, e tive desejos de escrever algumas linhas em defesa dos que seguem os *principios absolutos*, mas deixei-me disto lembrando-me que não sou *palmatoria do mundo*. Todavia agora chamo a attenção dos *inimigos dos principios absolutos* para a passagem supra de Thiers, que não lhes deve ser suspeito porque Thiers, *he homem pratico*.

FOLHETIM.

O PALACIO PIMODAN. (*)

POR **Mr. Rogerio Beauvoir.**

PARTE PRIMEIRA.

IV

Uma historia ao luar.

(Continuação.)

Pompeo parou neste momento como se a lembrança dessa scena lhe houvesse quebrado as forças. Seu companheiro o observava a travez dos buracos da mascara com um ar singular, sem pedir-lhe que proseguisse em sua narração. Pompeo continuou:

— Deixei-me conduzir para as masmorras da cidade; nenhuma esperança me restava. Meu abatimento foi tal que segui meus guias sem resistencia. Ao aspecto da prisão toda minha coragem enfraqueceu.

— Morrer assim, exclamei eu, morrer sem ter podido se quer dizer-lhe adeos! arrancam-m'a, levam-na; uma hora bastou para despedaçar esses laços que eu julgava eternos! Sua familia a espera e a reclama; mas a que torturas não vai ella ficar sujeita! Seus parentes são nobres, altivos e poderosos; um claustro vai fechar para sempre suas grades sobre ella, um claustro tão triste como a abobada deste tumulo! Pois he um tumulo o lugar em que esses homens me metteram. Um ar gelado sopra atravez desses varaos; estas paredes suffocam a voz; mas quem he esse homem que presidia á sua partida? Essa voz que vibra ainda aos meus ouvidos, onde a ouvi eu então? Um instincto secreto me adverte que devo odiar a esse homem; em que lugar nos temos nós encontrado? Ah! Deos he testemunha de que eu daria agora a minha vida para salva-la, a minha vida para conhecer o seu roubador! Algum espião vendido a França! Elles vão accusar-me de ter querido defender minha liberdade e meu paiz! Ah! nessa hora fatal eu só defendia aquella que me confiara o cuidado de sua sorte! Protegia nella uma mulher que me tinha dado sua vida! Esses juizes ignoram que não se trata só de sua existencia, senão tambem da de um ente que ella traz em seu seio. Penhor charo, penhor sagrado! Ella era minha mulher perante Deos, porque não podia sê-lo perante os homens. Eu amava-a sinceramente, o céo teria abençoado a nossa união! Graças a mim, já a miseria fugia do seu tecto. De posse do seu amor, que me importava a colera de sua familia? E agora eu não sou para ella mais do que o *condottieri Pompeo*!

Tal era a amargura dos meus pensamentos depois que me haviam separado della. O lugar que habitavamos era Parma, e o podestá desta cidade me aborrecia. Elle mandou logo lançar-me no fundo de um calabouço separado do dos outros presos; a claridade do dia fôra banida dahi, e substituida pela moribunda luz de uma alampada.

Esse subterraneo era celebre, muitos nobres captivos o haviam illustrado; seus nomes inscriptos nas paredes com versiculos piedosos restituiram-me a coragem.

— Vivamos, disse comigo, em vez de morrer cobardemente; não nos deixemos abater pelo infortunio; não terei algum dia dous entes charos á defender? Não tenho direito de contar com meus amigos? Quem sabe? Talvez que estas minhas cadeias caiam por seus esforços.

Esta esperança por mais insensata que fosse, restituio-me a energia. Mandei pedir livros, papel, tudo o que se concede aos presos ordinarios; contava instruir da minha sorte a corações fieis; mas recusaram-me tudo, mesmo a mesquinha ração dada aos ladrões. A minha era tão restricta, que um desfallecimento sensivel enfraqueceu-me logo as forças.

Nenhum rumor, nenhuma noticia me chegava de fóra, eu só ouvia os passos do meu carcereiro, o tinir de suas chaves na fechadura, e o zunido dos mosquitos em torno da lampada da prisão. Pouco a pouco me fui tornando uma especie de automato que faziam levantar-se ou sentar-se, meus pés e minhas mãos estavam inchadas pelos ferros, meus olhos mal distinguiam os objectos e a humidade do calabouço gelava-me todos os membros.

Tres mezes se passaram assim, tres mezes, durante os quaes soffri diversos interrogatorios, Preso por um crime de estado, promettido de antemão á vingança do cardeal Richelieu, que tinha nesse pais numerosas intelligencias, e não podia perdoar-me o ter atacado á mão armada os despachos do marquez de Coevres, eu ignorava o nome de meu denunciante, o de meus juizes devia ser igualmente um segredo.

Os inquisidores não entravam na minha prisão, senão mascarados; sentados no tribunal elles ainda guardavam a mascara. Apezar do abandono ou indifferença de meus amigos, eu tinha jurado a mim mesmo não denuncia-los, assim não poderam obter de mim nenhumas particularidades sobre os meus complices.

Desde então resolveram vencer o meu silencio pela tortura, ja me haviam ameaçado com um supplicio horrivel, cumpriram a palavra. Todavia a dor não póde domar minha constancia, sobre o cavallete, onde me haviam estendido eu pensava ainda no anjo, que me fôra roubado, sua imagem illuminava meu calabouço.

Quando os vestidos me cahiam em trapos sobre o corpo, quando o tremor da febre entrechocava os ferros da minha cadeia, eu via ainda fluctuar diante dos olhos esta visão celeste!

Entretanto meu corpo não era mais do que um verdadeiro cadaver, o desespero succedera á tortura, e ia acabar sua obra. Foi então que meus companheiros de captiveiro formaram um plano de evasão. Seu projecto, posto que pouco seguro, não me pareceu impossivel; elles conseguiram inteirar-me delle por meio de um bilhete que introduziram na minha prisão. Pela minha parte não via em que um miseravel tão abatido, como eu estava, os podesse servir; mas elles me preveniam que lhes fosse sómente em soccorro praticando eu mesmo uma abertura bem larga para a sala visinha daquella, em que estava encerrado; asseguravam-me sua discripção e constancia, e reservavam para si a melhor parte deste trabalho perigoso.

Esta revelação inspirou-me uma alegria repentina, lancei-me de joelhos agradecendo ao céo, e rogando-lhe que secundasse seus esforços. Levantei-me, e para aspirar a morna brisa que devia reanimar-me, suspendi-me nos varaos de meu respiradouro.

Era n'uma magnifica tarde de outubro, ter-se-hia dito que ainda reinava a primavera. As fontes cantavam ao longe sua amorosa cantilena, o céo era azul, as ervas estremeciam e os passarinhos se punham sobre as ultimas flores das moutas.

Tinham deitado abaixo no pateo dos presos o lanço de parede que dava a minha prisão um frio tão triste, eu via emfim arrastar sobre as pedras um pedaço de panno azul celeste.

Com alguns esforços cheguei assim a içar-me todos os dias até este lugar, onde bebia o ar e a vida. Zeloso por trabalhar, como os outros, fui tão diligente na empresa que o rombo em questão ficou logo prompto.

Primeiro passei uma mão, depois o braço e por fim o corpo. Eu tinha o cuidado de cobrir todos os dias essa obra subterranea que fazia a noite, tornando a pôr a pedra e conservando-me diante della quando o carcereiro entrava.

Tinham-me desembaraçado dos ferros depois da tortura, sómente as sentinellas de fóra estavam dobradas.

Havia um mez que eu proseguia na minha tarefa, quando uma noite julguei avistar um raio de luz na sala contigua á minha prisão. Esse fraco raio passava atravez dos intersticios da pedra, elle admirou-me tanto mais quanto até então eu sabia que esse lugar era inhabitado, a lampada que ardia no meu calabouço, não podia despertar a attenção de meus vizinhos; ella estava collocada muito alto, e sua claridade era quasi nenhuma. Todavia tive a idéa de apaga-la para que não me trahisse, e contendo a respiração, puz-me a olhar pela fenda da parede, não tardei em distinguir uma vasta sala cujo espaço era todo occupado por uma mesa de marmore. Sobre essa immensa mesa, alumiada então pelo reflexo de uma lanterna, muitos cadaveres estavam depostos, uns mutilados, outros intactos, mas todos tendo ainda o signal roxo que deixa nos presos a pressão constante dos grilhões. Jarros, garrafas e roupas ensanguentadas juncavam o chão. No meio da mesa estava um volume oblongo coberto com um véo.... Diante desse volume estava um homem, cujo rosto não pude ver porque me dava

(*) Vide *Diario* n. 244.

MELHOR EXEMPLAR ENCONTRADO

mos uma tribu de selvagens que ainda não tenha estabelecido governo algum. Cada um desses selvagens tem o direito de *legitima defesa* e he facil de ver que hé este direito que virá a ser a base de uma *força commum* legitima. Se algum dos mesmos selvagens consagrou o seu tempo, as suas forças, a sua intelligencia a produzir um arco e flechas, e outro lhes quizer arrebatar, todas as sympathias da tribu serão pela victima, e se a causa fôr sujeita ao juizo dos velhos, o esbulhador será infallivelmente condemnado. Daqui a organisação da força publica não dista mais do que um passo. Mas pergunto vos, esta força tem por ventura a missão, ao menos a missão legitima de regularisar o acto daquelle que defende em virtude do direito, a sua propriedade ou acto daquelle que viola contra direito a propriedade de outrem? Fôra na verdade bem singular que a força collectiva fosse fundada não no direito individual mas na sua violação permanente e systematica! Não, o autor do livro que eu tenho debaixo dos olhos não póde sustentar semelhante these Mas não basta que elle a não sustente, fôra talvez do seu dever combatel-a, porque não he sufficiente atacar esse communismo grosseiro e absurdo que alguns sectarios assoalham em folhas desacreditadas, Fôra talvez bom desmascarar e estygmatisar esse outro communismo andacioso e subtil que pela simples perversão da justa idéa dos direitos do estado se insinuou em alguns ramos da nossa legislação e ameaça invadi-los todos, porquanto, Sr. Thiers he incontestavel que *pelo jogo das tarifas*, por meio do *regimen protector*, os governos realisam essa monstruosidade de que a pouco tratei Elles abandonam esse direito de legitima defesa preexistente em todos os cidãos, fonte e razão da existencia da sua propria missão, para arrogar-se um pretendido direito de nivellamento por via de espoliação, direito que, não residindo anteriormente nas pessoas, não póde residir tambem na communidade. (Chamo a attenção de S. Exc. o Sr. conselheiro Alves Branco para este periodo.)

Bastiat.
(*Traduzida pelo X.*)
(*Continua.*)

Londres 7 de setembro.

Vendo apparecer nos jornaes dos governos Inglez e Francez dous artigos, que blasonam de estar a diplomacia ingleza e franceza prestes á triumphar no rio da Prata, e em todas as mais que desagoam no grande canal já franco ao commercio do globo, o povo rasoavel e melhor informado, começa a ter seus receios e apprehensões de que lord Malmesbury e Mr. Drouyn de Lhouys tenham mal appreciado o caracter do povo com que lidam, mal comprehendido a historia passada destes paizes, e corram o risco de perder as vantagens substanciaes ao commercio europeo, querendo abarcar de mais.

O ministro britanico recentemente enviado, Sir Charles Hottam, he sem duvida um homem esclarecido, prudente, muito pratico nas linguas da America do Sul, e tem mesmo alguma experiencia da materia, todavia bem póde a politica de Buenos-Ayres tender antes a desencaminha-lo do que a dirigi-lo. Mas como em todo o casa tem de guiar-se pelas suas instrucções, he de toda a importancia que estas sejam rasoaveis e moderadas em seu theor, e que lhe dêem uma grande latitude não só ácerca do que nellas se contém, mas ainda no que respeita á sua cooperação com o seu collega Francez, Mr. de S. Georges.

Deste cavalleiro nada sabemos senão que occupou anteriormente na America do Sul uma posição subordinada. Mas se elle está intelligenciado para usar em Santa Fé da mesma linguagem do jornal do governo francez em Paris então tem de ser um perigoso companheiro para o ministro britanico, porque o que a França até hoje tem desejado estabelecer he a sua influencia politica, no entretanto que a Inglaterra só póde querer o commercio destes paizes

Quando Sir Charles Hottam, ao chegar ás praias da America do Sul, encontrou-se com o bravo almirante Greenfell, quiz saber como era natural, quaes as vistas do chefe, e pedio-lhe seus conselhos. A resposta que Sir Charles Hottam recebeo he cheia de sabedoria pratica: « *se nada tentardes, ganhareis muito; se tentardes alguma cousa nada ganhareis* » E a razão desta resposta he obvia. As provincias superiores da Confederação Argentina, tendo por fim derribado a supremacia de Buenos-Ayres, e destruido a tyrannia de Rosas, acham-se agora reunidas em Santa Fé para de novo formarem e consolidarem uma republica federal, em que cada estado tenha iguaes direitos e previlegios, e assim protegerem-se contra o predominio da provincia fronteira. Até agora a diplomacia europea tem-se apresentado reconhecendo apenas Buenos-Ayres, e tratando com ella; e por isso será recebida com suspeita em Santa Fé. Os chefes e o povo que ahi se reunem não representam communhões bem reconhecidas, nem estados amadurecidos, nem uma população illustrada segundo as ideias europeas. Elles são naturalmente simplices, mas quando estimulados, são homens exhaustos, entorpecidos e injuriados por guerras e conflictos mutuamente ruinosos, desejando a paz para pôr a proveito as vantagens de seu bello paiz, e resolvidos a não serem por mais tempo tributarios e vassallos de Buenos-Ayres; mas sem o recurso de grandes intelligencias a que se confiem, sem estadistas eminentes que os guiem, sem habitos ou tradições constitucionaes em que se basêem, ajuntam-se para construir a sociedade politica á sua propria feição e geito: e lhes he licito obrar assim sem impedimento ou estorvo da parte de nações mais sabias, porque só a elles pertence trabalhar para a sua propria redempção.

A sua frente está Urquiza, soldado feliz e moderado, e comedido no meio da fortuna. Comtudo Urquiza he apenas um gaucho por origem. Deixou as tropas de gado pelas armas nas perturbações de sua provincia, adquirio distincções e riquezas, e demais sendo agora governador he ao mesmo tempo o primeiro proprietario de Entre-Rios. Sobre a politica de seu paiz Urquiza tem vistas determinadas; se o deixarem elle as levará a effeito; e se o contrariarem impo-las-ha forçosamente á Confederação. Todavia Urquiza, como todos os seus contemporaneos e rivaes, pouco conhece e ainda menos se importa com os desejos e necessidades europeas. Os seus dão-se bem com a sua politica, e conservando-se elle no terreno anterior provavelmente será bem succedido. Mas impellidos muito para avante, elles excitarão ciumes, e darão o baque ao proprio Urquiza.

Limitando, pois, a sua conducta ás cortezias diplomaticas, á congratular a Confederação por se ver livre do terrorismo de Rosas, aos acoroçoamentos geraes para completar-se agora essa constituição, que vinte annos esteve suspensa, e á manifestação do interesse da Europa pelo futuro dos Estados, Sir Charles Hottam e Mr. de S. Georges, irão bem. Indo avante collocar-se-hão em máo terreno. Applicando-se a lembrar e a aconselhar, depois de haverem por uma judiciosa abstinencia de intervenção, creado e segurado a confiança, a tentativa europea poderá valer muito para resolver as difficuldades argentinas e firmar grandes principios. Porém tentando arrastar violentamente para lord Malmesbury e Mr. Drouyn de L'Huys, esta assembléa politica tão pouco accessivel, então a derrota os espera.

A primeira necessidade he ajuntar-se e estabelecer-se a constituição da Confederação Argentina, tal que assegure a paz e o bom governo em seus estados; porque sem estes bens politicos não he possivel esperar-se desenvolvimento algum em suas relações commerciaes. Actualmente as difficuldades consistem em regular as pretenções e a superioridade material de Buenos-Ayres ácerca das conveniencias das provincias interiores, menos adiantadas em civilisação. He destas que tem de nascer a riqueza e o engrandecimento futuro da Confederação, e como era natural e proprio, estão ellas dispostas a não serem mais tributarias de Buenos-Ayres. A posição deste porto, as riquezas que tem adquirido, sua população intelligente, seu contacto com a Europa lhe asseguram em todo o caso, segundo a ordem das cousas, vantagens importantes. Mas os interesses das provincias superiores oppõem-se de plano a que elle chame a si o monopolio de seu commercio, e a imposição exclusiva dos direitos de importação. E he por isso que emquanto ellas pretendem a navegação dos rios superiores, Buenos-Ayres oppõe-se.

A segunda necessidade he segurar por conseguinte, aos proprios estados ribeirinhos, a livre navegação do Paraná, do Paraguay, do Pilcomaio, do Uruguay e do Salado, collocar a ilha de Martim-Garcia, que domina o seu curso no canal, sob a protecção da Confederação, e fixar a capital desta em um ponto sobre o Paraná, por exemplo, em Santa Fé ou em Bajada na margem opposta, ficando assim o governo no centro, e forte pela sua posição. Nisto devem consistir as tentativas da diplomacia europea. Elle póde insistir vigorosamente tentando conseguir para o commercio europeo essa extensa liberdade de navegação. Fôra ella bem de desejar; mas he justamente este o caso em que deve ser seguido o conselho do almirante Greenfell: « não exijais cousa alguma e ganhareis muito ». De envolta com a questão da navegação livre, andam as finanças da Confederação, e emquanto se não estabelecer um systema fiscal para a sua arrecadação, qualquer tentativa para obter-se a livre navegação britanica, será considerada como uma manobra para escaparmos ás imposições (como o fizemos antigamente com Portugal na colonia do Sacramento), senão para estabellecermos a nossa influencia politica e a syndicancia. A maior cautella he, pois, necessaria; e Sir Charles Hottam, que dispõe de mais liberdade, deve aceitar em Santa Fé, sobre este assumpto aquellas deliberações que forem mais proprias a lucrar para o navios britanicos a admissão nesses grandes rios.

D'ahi, por meio da navegação a vapor, poder-se-ha, abrir hum novo mundo á Europa, poderemos familiarizar-nos com o interior do Brasil, com o esquivo e timido Paraguay, com os estados superiores da Confederação Argentina, e com o Uruguay, da mesma fórma em que estamos hoje com o Mississipi e com o Missouri; e assim poder-se-ha gradualmente executar o grande designio dos Hespanhoes de primeiro subirem e estabelecerem-se por esses rios; isto he, poder-se-hia conseguir para os páizes d'além dos Andes, para as costas do Pacifico, um caminho mais facil do que a volta pelo cabo de Horn.

São estas as grandes e nobres pretenções que lord Malmesbury não deve permittir que se arrisquem e ponham em perigo por alguma mal entendida precipitação ou interferencia em Santa Fé.

(*Do Daily News.*)

Communicado.

O artigo da *União* de hoje sôb a epigraphe — *Eleições* — suscitou-nos algumas considerações, que vamos offerecer ao publico illustrado, afim de que se ventile a questão, que nos parece digna de séria discussão.

Concordamos com a *União* em que aquelle individuo que não tiver sido qualificado não póde ser votado para o cargo de eleitor: divergimos, porem, quanto a latitude que a *União* quer dar a esse principio, quando affirma que *o circulo de elegiveis para eleitores de uma parochia acha-se circumscripto dentro do numero de seus votantes, isto he, só póde representar uma parochia na qualidade de eleitor aquelle que for votante da mesma parochia.* Esta asserção não acha apoio, nem na constituição, nem na lei eleitoral, pois que combinando diversos artigos de uma e de outra conhece-se claramente que póde dar-se o caso de não poder um individuo votar em uma parochia, sem que todavia deixe por isso de poder ser nella votado. Para melhor nos fazermos entender, figuremos uma hypothese. Paulo he qualificado na parochia A, depois da qualificação muda-se para a parochia B: pergunta-se: — pelo facto da mudança perdeu o seu direito de elegibilidade pela parochia de sua residencia? Parece que não: o direito de votar e ser votado he um dos mais sagrados direitos garantidos pela constituição do imperio; aquelle que uma vez o adquirio não póde ser delle privado senão em virtude de disposição de lei expressa. O artigo da lei apontado pela *União* he contraproducente, porquanto ahi se diz que *podem ser eleitores todos os que podem votar nas assembléas parochiaes. Exceptuam-se, etc.*

Ora, Paulo póde votar em uma assembléa parochial, logo póde ser votado pela parochia de sua residencia, pois que a eleição he feita por parochias, e pelo facto da mudança não perdeu a sua elegibilidade; para isto fôra mister que a lei o determinasse expressamente, ou que a mudança fosse comprehendida no numero das excepções de que trata o artigo citado pela *União*. No mesmo caso está o aviso de 15 de setembro de 1852, que sendo relativo á eleição de juizes de paz não póde ter applicação ao caso figurado. Outros avisos ha mais positivos sobre a materia, mas que, quanto a nós, igualmente não podem prejudicar o individuo que se achar nas circumstancias indicadas; porquanto desses avisos claramente se deprehende que o seu fim he evitar fraudes e abusos que poderiam dar-se na eleição de individuos que não tivessem as condições de elegibilidade exigidas pela lei, ou que não as tivessem feito reconhecer por uma junta qualificadora.

Emquanto, pois, não nos convencerem do contrario, sustentaremos que o individuo qualificado em uma parochia, mudando-se para outra depois da qualificação, póde ser eleito pela parochia de sua residencia ao tempo da eleição, em virtude do direito que adquirio pelo facto da qualificação na parochia em que residia.

Recife, 28 de outubro de 1852.

Correspondencias.

Srs. redactores. — Lendo o *Diario* de 27 do corrente, deparei com uma chapa de treze candidatos apresentados á deputação geral, e como nella não se achem incluidos os nomes dos verdadeiros e reconhecidos Pernambucanos capazes de preencher tão sublime e espinhosa missão, e por consequencia os que poderão felicitar o paiz, já por suas intelligencias, já por seus caracteres firmes e honrosos, e finalmente pela posição que occupam na sociedade; por isso, amante como sou do meu paiz, e querendo sómente a sua prosperidade, sem olhar a interesses e condescendencias pessoaes, offereço aos meus concidadãos, visto ser esta a epocha acertada, os nomes abaixo, que lhes devem merecer toda a consideração e estima; porquanto devemos delegar os nossos poderes a aquelles que bem e fielmente os possam comprehender, e melhormente fazerem sentir no parlamento.

Exm. conselheiro Antonio P. M. Monteiro.
Dito dito Sebastião do Rego Barros.
Dito dito José Bento da Cunha Figueiredo.
Dito general Antonio Correia Seára.
Dr. Francisco de Paula Baptista.
Dito Joaquim Villela de Castro Tavares.
Dito Antonio Coelho de Sá Albuquerque.
Dito Francisco Xavier Paes Barreto.
Dito José Thomaz Nabuco de Araujo.
Dito Jeronymo Martiniano F. de Mello.
Dito Anselmo Francisco Piretti.
Dito José Nicoláo Rigueira Costa.
Dito João José Ferreira de Aguiar.

Um Pernambucano.

Srs. redactores. — Se a deputação de uma provincia deve constar do que ella contém de melhor, he innegavel que as pessoas abaixo mencionadas não devem ser esquecidas, tanto pelos logares que teem occupado, como pelos conhecimentos que possuem. Não he minha opinião que uma assembléa conste só de pessoas de um lado, portanto nenhuma duvida tenho de apresentar para a deputação desta provincia alguns membros da opposição. Sou, etc.

O amigo do merito.

Os Srs.:
Sebastião do Rego Barros.
Antonio Peregrino Maciel Monteiro.
Manoel Mendes da Cunha Azevedo.
Venancio Henrique de Rezende.
João José Ferreira de Aguiar.
Urbano Sabino Pessoa de Mello.
Antonio Correia Seára.
Joaquim Villela de Castro Tavares.
José Thomaz Nabuco de Araujo.
Domingos Malaquias de Aguiar P. Ferreira.
Monsenhor Muniz Tavares.
Padre Joaquim Pinto de Campos.
José Ignacio de Abreo e Lima.

COMMERCIO

ALFANDEGA.

Rendimento do 1 a 27 . . . 304:717,517
Idem do dia 28 . . . . . 18:285,333
323:002,850

Descarregam hoje 29 de outubro.
Barca ingleza — *Bonita* — mercadorias.
Barca ingleza — *Lord John Russell* — carvão.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do 1 a 27 . . . 30:440,866
Idem do dia 28 459,701
30:900,567

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do 1 a 27 . . . . 1:539,958
Idem do dia 28 22,404
1:562,362

Exportação.

Rio de Janeiro, barca americana General Jessup, conduzio o seguinte: — 622 barricas farinha de trigo.

Liverpool, galera ingleza Empress, de 448 toneladas, conduzio o seguinte: — 970 saccos, e 41 caixas com 6708 arrobas e 7 libras de assucar, 8800 couros com 298,150 libras, 790 saccas com 4,191 arrobas e 19 libras de algodão.

Rio Grande do Sul, brigue brasileiro Principe Affonso, de 131 toneladas, conduzio o seguinte: - 750 barricas com 5,755 arrobas e 30 libras de assucar.

Parahiba, hiate brasileiro Tres Irmãos, de 30 toneladas, conduzio o seguinte: — 23 volumes fazendas, 25 barricas farinha de trigo, 100 ditas bacalhão, 84 volumes de molhados, 24 panellas, 24 chaleiras, 12 fogareiros, 10 volumes diversas ferragens, e 3 gigos louça.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 28 410,452

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 28 746,605

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 28.

Parahiba — 2 dias, hiate brasileiro Conceição Flor das Virtudes, de 23 toneladas, mestre Bernardino José Bandeira, equipagem 4, carga tóros de mangue; a Paulo José Baptista. Passageiro, João Correia da Silva.

Maranhão e Ceará — 15 dias, e do ultimo porto 8, brigue escuna brasileiro Laura, de 163 1/4 toneladas, capitão João Leocadio Ribeiro, equipagem 17, carga varios generos; a José Baptista da Fonseca Junior. Passageiros, Melquiades Soares Painá, João Lopes de Carvalho Loubão e 1 escravo, Manoel Januario de Moura, Manoel Rodrigues da Silva Maia, Manoel Coelho Basto do Nascimento, José Coelho Barboza Porfirio e 3 escravos a entregar.

Navios sahidos no mesmo dia.

Rio Grande do Sul — brigue brasileiro Alegrete, capitão Manoel Pereira Jardim, carga assucar.

Rio de Janeiro — barca americana General Jessup, capitão William B. Fister, carga parte da que trouxe.

Liverpool — galera ingleza Sword Fish, capitão Richard Green, carga assucar e algodão.

Idem — galera ingleza Empress, capitão F. Scott, carga assucar e algodão.

Parahiba — hiate brasileiro Tres Irmãos, mestre José Duarte de Souza, carga varios generos. Passageiro, Placido Ferreira da Silva, com sua senhora e 1 escravo.

EDITAES.

— Pela inspectoria da alfandega se faz publico, que no dia 30 do corrente depois do meio dia, se ha de arrematar em hasta publica a porta da mesma repartição, 12 costas e açafates a 300, total 3,600; 11 livros impressos, sendo 5 de direito das gentes, 2 de progresso ao direito das gentes, 2 de historia constitucional dos Estados-Unidos e 2 de politica constitucional, a 2,000 cada um, total 22,000 rs, tudo apprehendido pelos escripturarios e por accrescimo ao manifesto da barca Santa Cruz; sendo a arrematação livre de direitos ao arrematante.

Alfandega de Pernambuco 25 de outubro de 1852. O inspector interino. — Bento José Fernandes Barros.

— Pela inspectoria da alfandega se faz publico, que no dia 30 do corrente depois do meio dia, se ha de arrematar em hasta publica a porta da mesma repartição, 1 navalha de cabo preto fina, por 500 rs. e 1 caixa com 4 potes com doce pesando 16 libras a 400 rs., total 6,400; tudo apprehendido pelo ajudante do guarda mór a bordo do patacho portuguez Rapido, por não se achar manifestado, sendo a arrematação livre de direitos ao arrematante.

Alfandega de Pernambuco 25 de outubro de 1852. O inspector interino. — Bento José Fernandes Barros.

— Pela inspectoria da alfandega se faz publico, que no dia 30 do corrente depois do meio dia, se ha de arrematar em hasta publica a porta da mesma repartição, 1 molho de folhas de louro pesando 26 libras a 200 rs., total 5,200 rs.; 11 duzias e 9 pares de meias de algodão ordinarias curtas, duzia 1,500 rs., total 17,625 rs.; 3 varas de panno de linho por 1,200 rs., 1 sacco com 100 chapéos em carapuças, de pello de lãa, a 500 rs., total 50,000 rs.; 2 japonas de lãa por 4,000 rs.; tudo apprehendido pelo remador do escaler da mesa do consulado José Antunes Correia de Queirós a 2 marinheiros da barca portugueza Santa Cruz, nos termos do art. 284 do regulamento, sendo a arrematação livre de direitos ao arrematante.

Alfandega de Pernambuco 25 de outubro de 1852. O inspector interino. — Bento José Fernandes Barros.

— Faço saber a quem convier, que do dia 3 de novembro proximo futuro em diante, os dias designados para os exames preparatorios serão da maneira seguinte: - nas segundas-feiras, latim; nas terças, rethorica; nas quartas, logica e geometria; nas sextas francez e inglez, nos sabbados, historia e geographia. Faltando algum, substitue com o seguinte, e no caso de feriado, seja substituido pela quinta-feira. — O director interino, Dr. Antonio José Coelho.

O Dr. Custodio Manoel da Silva Guimarães juiz de direito da primeira vara e do commercio nesta cidade do Recife de Pernambuco, por S. M. I. e C. o Senhor D. Pedro II, que Deos guarde &c.

Faço saber aos que o presente edital virem que se acha vago o officio de porteiro dos auditorios desta cidade, por haver fallecido o seu serventuario João Januario Serra-Grande; em consequencia do que convido os pretendentes ao referido officio para que, no praso de 60 dias contados da publicação deste edital, me apresentem seus requerimentos datados e assignados por si ou por seus procuradores, acompanhados de folha corrida, certidão de idade, exame de sufficiencia e mais documentos que entenderem convenientes, sendo todos devidamente sellados, segundo o disposto nos artigos 11 e 14 do regulamento n.º 817 de 30 de agosto de 1851.

E para que chegue a noticia de todos mandei passar editaes para serem, um publicado pela imprensa e outro afixado na porta da sala das audiencias.

Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco aos 27 de setembro de 1852. Eu, Manoel Joaquim Baptista, escrivão interino, o escrevi.

Declaraçoes

— O arsenal de guerra compra azeite de carrapato e de côco, velas de carnauba, fio de algodão e pavios: quem quizer fornecer ditos generos, compareça com sua proposta no dia 29 do corrente mez.

— A repartição das obras publicas compra os seguintes materiaes: — 10 milheiros de tijolos de alvenaria batida, 1 peça de cabo de couro, que tenha a grossura de 4 polegadas, 300 caibros para andaimes, 6 duzias de taboas de louro para andaimes, 500 peças de cordas de embira branca, e 1000 alqueires de cal preta. As pessoas que taes objectos quizerem vender, compareçam no dia 3 de novembro nesta repartição no meio dia, trazendo as suas propostas em cartas fechadas

— Sexta-feira 29 do corrente, depois da audiencia do Illm. Sr. Dr. juiz dos feitos da fazenda na sala das audiencias, tem de se arrematar em ultima praça por execuções da fazenda provincial os seguintes bens: 1 casa terrea sita na rua do Fogo n. 51, avaliada em 1:200,000, por execução contra os herdeiros de Antonio Francisco Marques; outra dita n. 67, na rua do Motocolombó por 150,000, por execução contra Antonio Joaquim de Mello; outra dita de taipa na rua do Brum n. 2 por 260,000, e 1 terreno contiguo com 1 pequena casa de madeira por 300,000, penhorados a Antonio José Pires da Silva; 1 casa terrea sita na rua Velha n. 21 por 600,000, penhorada a Anna do Carmo Fernandes; outra dita de taipa e tijollo sita na rua do Motocolombó n. 73, penhorada a Anna Maria do Nascimento por 19,200 réis; 2 ditas ns. 1 A e 52, na rua de S. Miguel do Afogado, a primeira por 2:000,000 e a segunda por 500,000 penhoradas a José Pedro de Farias; outra dita de taipa n. 6 B sita na rua de João Fernandes Vieira por 120,000, penhorada a João Evangelista da Costa e Silva; outra dita n. 52, sita na rua do Quiabo do bairro do Afogado por 30,000, penhorada a Bento Joaquim de Carvalho; 1 olaria sita nos Coelhos n. 23, com diversas bemfeitorias por 1:200,000, penhorada a viuva de Antonio José de Almeida; a renda annual da casa de sobrado de 1 andar na rua do Apollo n. 17 em 120,000, penhorada a Joaquim Nunes da Silva; a renda annual da casa terrea n. 3 sita na rua da Gloria da Boa-Vista, em 96,000, por execução contra os herdeiros de D. Genoveva Perpetua de Jesus Caldas; a renda annual da casa n. 26 sita na rua das Cinco Pontas em 200,000, penhorada a João Joaquim de Figueirêdo. Compareça quem quizer arrematar.

REAL COMPANHIA DE PAQUETES INGLEZES A VAPOR.

No dia 31 deste mez, espera-se o poderoso e veloz vapor Medway, commandante Weller, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do Sul: para passageiros, trata-se em casa da agencia, na rua do Trapiche Novo n. 42.

Banco de Pernambuco.

Os descontos continuam a 8 por cento ao anno, por letras até 6 mezes. Compra e vende letras sobre o Rio de Janeiro, de qualquer [illegible] co de Pernambuco 23 de outubro de 1852.

O secretario, M. I. de Oliveira.

THEATRO DE SANTA IZABEL.

Recita extraordinaria livre da assignatura.

SABBADO 30 DE OUTUBRO DE 1852.

Depois de uma escolhida ouvertura, subirá a scena o drama em 5 actos, ornado de musica,

D. Cesar de Bazan.

Personagens e actores.

Carlos II., rei de Hespanha — o Sr. L. C. Amoêdo.
D. José de Santarem — o Sr. J. A. Costa.
D. Cesar de Bazan — o Sr. J. J. Bezerra.
Marquez de Montliôr — o Sr. R. J. de Araujo.
Um capitão da guarda real — o Sr. M. J. Pinto.
Lazarilho — o Sr. J. Pereira.
Um barqueiro — o Sr. L. A. Monteiro.
Maritana — a senhora D. Manoella.
Marqueza de Montlior — a senhora D. Amalia.
Cavalleiros, soldados e povo.

Em seguida a senhora D. Manoella Lucci, e D. Carmela cantarão a duo a modinha brasileira,

Tenho ainda um coração.

Terminará o espectaculo com a muito applaudida

Tonadilha hespanhola.

Publicações litteraria.

Sahio a luz.

28 RUA DAS CRUZES 28

A continuação da materia medica homeopathica augmentada da theoria das dozes pelo Dr. Mure, lacuna importantissima deixada por Hahnemann ao cuidado dos seus discipulos. Este volume contém a pathogenezia de mais 12 medicamentos Europeos, e dos 12 principaes medicamentos BRASILEIROS, experimentados pelos alumnos da escola homeopathica do Rio de Janeiro.

A obra sómente.	Para as pessoas que já compraram os elementos de homeopathia e assignaram esta	2$000
	Para as outras que só quizerem a dita obra.	3$000
A obra e uma carteira com os 12 medicamentos brasileiros.	Para os assignantes e mais pessoas que já compraram os elementos de homeopathia	12,000
	Para as outras pessoas que só quizerem a dita obra e a carteira.	14,000

Roga-se aos senhores assignantes, o favor de mandar receber seus exemplares na botica homeopathica da rua das Cruzes n. 28. Na mesma botica ha um grande sortimento de livros em portuguez e francez para as pessoas que se querem dedicar ao estudo da homeopathia.

Sahio á luz a terceira edicção do resumo de arythmetica, pelo antigo professor de primeiras letras Cardim, que tanta estima tem merecido do publico; vende-se a 640 rs.: na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

Avisos maritimos.

— Segue para o Assú o brigue nacional Fortuna do Norte, o qual pretende sahir impreterivelmente nestes 3 dias: quem no mesmo quizer carregar ou hir de passagem dirija-se ao escriptorio de José Candido de Barros: rua da Cruz n. 66, ou com o capitão a bordo.

Para a Bahia.

Segue com brevidade a bem conhecida escuna nacional Adelaide: para o resto da carga, trata-se na rua da Cadeia Velha n. 23, ou na do Trapiche Novo n. 16, segundo andar.

— Para o Rio de Janeiro sahirá com a maior brevidade, o bem conceituado brigue Paquete de Pernambuco, recebe carga e escravos a frete, e tem aceiados commodos para passageiros: quem pretender qualquer das cousas, póderá dirigir-se a seu proprietario Manoel Gonçalves da Silva.

— Segue impreterivelmente para o Rio de Janeiro no dia 31 do corrente o bem conhecido patacho Valente; para escravos e passageiros, trata-se com o capitão, na praça do commercio, ou com Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34, segundo andar.

— Para Lisboa a galera portugueza Margarida, capitão Silverio Manoel dos Reis, sahe a 10 de novembro vindouro: quem quizer carregar ou ir de passagem, para o que tem excellentes commodos, dirija-se aos consignatarios Oliveira Irmão & Companhia, na rua do Apollo n. 14, ou ao referido capitão na praça do commercio.

—Sahe para o Rio de Janeiro no dia 8 de novembro o brigue nacional Recife: para o resto da carga e escravos a frete, trata-se na rua do Collegio n. 17 segundo andar, ou com o capitão Manoel Joaquim Lobato.

— Vende-se o brigue brasileiro Sara, de famosa construcção ingleza, todo de carvalho, pregado, encavilhado, e forrado de cobre, e no melhor estado possivel; pois ha apenas dous annos que sahio do estaleiro; tem velame quasi novo. [illegible] de ferro, e o maçame e [illegible] de carga, e acha-se inteiramente preparado a navegar para qualquer parte: os pretendentes podem examina-lo e tratar com Balthar e Oliveira, na rua da Cadeia do Recife, armazem n. 12,

— Segue para o Rio de Janeiro nestes 10 dias o brigue nacional Flor do Rio, de excellente marcha, forrado e pregado de cobre, tendo já mais da metade de sua carga prompta; para o resto da carga a frete, escravos e passageiros, trata-se no escriptorio de José Candido de Barros n. 66.

— Para o Assú, com escala pelo Rio Grande do Norte, segue com brevidade o veleiro hiate nacional S. João: quem no mesmo quizer carregar, dirija-se a rua da Madre de Deos, loja n. 34.

Avisos diversos.

Festa da Virgem Senhora do Rosario do nicho da rua das Cruzes.

— Na madrugada do dia sabbado, 30 do corrente, se levantará a bandeira de Nossa Senhora do Rosario do nicho da rua das Cruzes, e no dia 31 se celebrará a festa da mesma senhora, na igreja da Conceição dos Militares, a qual depois sahira em procissão.

— A mesa regedora da irmandade do Divino Espirito Santo erecta na Conceição dos Militares, convida aos seus dignos irmãos para se acharem no domingo 31 do corrente as 7 horas em ponto, afim de assistirem a festa da Senhora do Rosario do nicho da rua das Cruzes, e acompanharem a mesma Senhora em procissão ao referido nicho.

CASA FELIZ.

Na praça da Independencia n. 36.

O cautelista da casa acima annuncia aos seus freguezes que hoje principia a pagar as suas cautelas premiadas da loteria da matriz; assim como troca pelas cautelas da loteria do Rosario da Boa-Vista, que ha de correr as rodas no dia 25 de novembro futuro. Na mesma casa acima vendem-se bilhetes, meios, quartos, decimos e vigesimos desta loteria. Tambem se vendem os mesmos bilhetes na rua Nova, loja de chapeos n. 4. Preços.

Bilhetes	8 400
Meios	4,200
Quartos	2,200
Decimos	1,000
Vigesimos	500

— No dia quarta-feira, 27 do corrente outubro, desappareceu do quintal do sobrado n. 84 do aterro da Boa-Vista, uma cabra (*bicho*) com dous filhos, sendo ambos machos de côr lavrada de vermelho e branco; a pessoa que a tiver achado queira levar ao mesmo sobrado acima, que será bem recompensada.

— Precisa-se alugar um preto ou moleque: na rua Direita n. 76.

— A pessoa que deitou um annuncio no Diario de Pernambuco n. 242, fallando do esmoler das almas da freguezia de S. José, queira fazer o favor de se metter com a sua vida, pois elle não tem nota que se lhe impute, e prova com documentos do dignissimo thesoureiro da mesma, e o supplicante talvez não prove os seus malfeitos, e respeito as suas conversações são muito sinceras: quem tiver inveja que se morda, e se pretende o lugar, peça, que se lhe dá de boa vontade.

— O annuncio feito neste Diario n. 243, de quarta-feira, não se entende com o Sr. Salustio Pereira de Carvalho.

— Precisa-se alugar uma preta ou mulata livre ou escrava, para engommar e fazer o serviço interno de uma familia estrangeira, na Passagem da Magdalena. He preciso que seja aceiada e activa, e paga-se bem; procure no escriptorio n. 43 da rua da Cruz do Recife, todos os dias uteis.

— A quem lhe faltar uma mulatinha de nome Antonia, que representa ter 10 annos, pouco mais ou menos, procure na Boa-Vista, rua de Santa Cruz n. 78, em casa do subdelegado; a qual foi encontrada tarde da noite de hontem, dizendo que estava perdida, e que não sabia a casa de sua senhora.

— A pessoa que quizer comprar uns trastes em segunda mão, em bom estado, dirija-se a rua das Agoas-Verdes, na casa por baixo do sobrado n. 66.

— No dia 20 do corrente entrou por uma das janellas do sobrado da rua do Livramento n. 33, um papagaio; quem fôr seu dono fará o favor de o ir buscar.

— O vendedor de bilhetes da loja de miudezas da praça da Independencia n. 4, faz sciente que foi engano o dizer ter vendido o n. 3388 em cautelas da matriz da Boa-Vista.

— Roga-se ao Sr. João Augusto Loury, morador na villa do Cabo, de vir ao Recife tratar com o abaixo assignado, na rua da Cruz, armazem n. 11, sobre negocio que não ignora; assim como a todos os seus devedores antigos, que venham realisar seus debitos, do contrario verão seus nomes neste Diario.

P. Muller,

— Gratifica-se com 10,000 rs. a quem der noticia certa de um inglez por nome Lone, que era machinista do Illm. Sr. coronel Menezes, na rua da Cadeia n. 6.

as costas; e ao lado delle uma mascara que sem duvida acabava de tirar.

Este homem tomou a lanterna, accendeu uma vela de cera, depois duas, depois tres, depois quatro, de sorte que em poucos minutos a illuminação do lugar tornou-se completa. Então vi um espectaculo sinistro e aterrador, cuja imagem assusta ainda o meu pensamento. Este homem que estava todo vestido de preto, abrio uma caixa, e tirou muitos instrumentos; depois apartando o véo que cobria o volume, examinou seu conteudo com grande cuidado....

Era esse o corpo de um homem recentemente executado. A cabeça do condemnado se achava separada do tronco, elle a pôs em seu lugar, tomou o escalpelo e começou a sondar as carnes....

Retvie um grito, o suor molhava minhas fontes, eu bem reconhecia esse cadaver entregue assim ao ferro do anatomista, era o de Matteo, um dos meus fieis *condottieri*, o mais activo o mais bello e o mais moço! O machado do algoz tinha brutalmente cortado essa cabeça, esses olhos em que brilhava o fogo, a mão de um carrasco os havia fechado! Os cabellos de Matteo, sua barba e seus labios guardavam longas perolas de sangue; sobre seu peito moreno dormia o santo escapulario. A mão impia desse homem o apartou, mas ella tremia... Elle tranquillisou-se e proseguio em seu estudo sobre o cadaver; enterrou mais o escalpelo nesses membros talhados pelo modelo de uma estatua grega. Elle cortava e decepava como teria feito um carneceiro em um boi, lançando de quando em quando os olhos sobre um livro aberto, parando para consulta-lo, e continuando depois de ter tomado respiração....

A principio observei-o com uma admiração estupida, depois repentinamente não o vi mais, o sangue susurrava a meus ouvidos, fugia da morte ganhava meus pés. Dizer-lhe, senhor, os tormentos que então experimentei me he impossivel, um instante julguei que Matteo ia gritar.

Por fim desmaiei, sim desmaiei, não obstante ser esse homem que mais de uma vez tinha andado no sangue debaixo do fogo das escopetas.

Desmaiei, como uma mulher, eu Pompeo, um *condottieri*, quasi um bandido! Ah! senhor, ainda não lhe contei bem o encarniçamento desse homem.... Era ao mesmo tempo sacrilegio e demencia!...

Matteo era um revoltoso, concordo; mas não era bastante para elle a espada da lei? Emfim, fosse illusão, fosse realidade, pareceu-me que esse homem tinha pronunciado meu nome por duas vezes no meio de interjeições confusas. Devia eu pois ter a mesma sorte que Matteo? Esta ideia me assustou, e perguntei tambem a mim mesmo quem era esse anatomista mysterioso...

Eu não tinha podido ver-lhe as feições; mas o som de sua voz, ainda que ensurdecido me fez empallidecer... Quando recuperei os sentidos quiz outra vez observar; mas elle tinha desapparecido, a escuridão era completa nessa sala, cujas janellas estavam todas fechadas. Pensei que de noite tinham retirado della o cadaver de Matteo...

A morte deste generoso companheiro produzio em mim tal impressão de desanimo que jurei a mim mesmo ir reunir-me a elle. Resolvido a morrer tapei o rombo de meu calabouço e lançando a face contra a terra chorei amargamente. Um dia antes eu esperava ainda abraçar aquella com quem tanto teria querido reunir-me; mas depois que vi o cadaver de Matteo, parecia-me que ia chegar a minha vez. Eu esperava sempre ver entrar na minha prisão o algoz, sentia sua mão por-se sobre o meu hombro. Sujeito á vertigem que dá a febre, anniquilado, e fulminado eu divisava como n'um sonho oppressor dous entes fantasticos, cujo ar gelado me escarnecia, um era esse odioso roubador em quem eu tinha atirado na escuridão da noite, o outro era esse medico que eu tinha sorprendido nesse tenebroso laboratorio.

O que havia de estranho para mim he que ambos esses homens estavam mascarados, e que frustarão assim minhas investigações

Não faziam elles então uma unica, e mesma pessoa? Em vão interroguei o carcereiro, elle pareceu não conhecer o doutor.

Eu estava nesse estado de marasmo, e de desespero, quando repentinamente ouvi uma tarde abrir os ferrolhos de meu calabouço O carcereiro annunciou-me uma visita, era a do Podestá.

Elle me deu parte de que a decisão soberana de minha sorte fora remettida para os tribunaes de Florença, que eu ia ser levado para lá o mais breve possivel com outros accusados; mas que se todavia tinha alguma reclamação a fazer, devia dirigir-me ao medico da prisão.

Temendo pelo meu estado as consequencias de semelhante viagem, mandei chamar o doutor, o qual, me disseram ter chegado de França. Meu espanto foi grande, vendo entrar no calabouço um homem mascarado... Elle me parecia da mesma estatura que a personagem que tinha descarnado os musculos de Matteo; confesso que tremi diante desse familiar da morte, entretanto que elle me examinava com uma calma apparente.

Contou primeiro as fracas pulsações de meu pulso, e pôz a mão na minha testa ardente, essa mão me fez horror.

Eu esperava ve-lo ao menos tocado da minha miseria, e da minha fraqueza, mas elle declarou que essa trasladação me restituiria as forças; fez mais ainda, vigiou nos preparativos de minha partida com uma minuciosa attenção.

Como todos os meus juizes fallavam-me mascarados, não me pareceu estranho que este fizesse o mesmo, sómente o som de sua voz tornava a submergir-me na duvida.

Emfim eu o deixei, e tornei a ver essa Florença onde cada pedra me guardava uma lembrança. Tornei a ver esses lugares, onde tão ardentemente tinha amado uma mulher de quem então não tinha mais noticias. Tornei a ver o sitio em que outr'ora estava meu palacio: tinham-no vendido, o chão não tinha senão entulhos!

Antes de ir á presença dos juizes, era-me preciso passar por uma pracinha, na qual se elevava a casa daquella que eu amava, essa casa tinha uma varanda. Que senti eu, grande Deos, vendo mesmo sobre essa varanda o mais cruel e o mais imprevisto dos espectaculos. Nessa praça, onde fazia outra ora ginetear o meu cavallo de Hespanha para attrahir sua vista, vi um grande concurso de povo. A varanda estava vasia, mas de seus varaos pendiam ainda letras entrelaçadas. A murta e as fitas rodeiavam seus escudos, eu reconheci o nome da minha bem amada unido ao do chefe dos Gonfaloniers da cidade, a esse mesmo homem que haviam querido forçar a donzella a receber por esposo. Ao mesmo tempo, e quando a carreta que me levava com todos os meus companheiros voltava a ponte do Espirito Santo distingui uma mulher, em cujo braço se apoiava um pallido velho; era ella, ella casada ha tres semanas!

Reconhecendo-me cobrio o rosto com ambas as mãos, e deu um grito! seu escudeiro a susteve, estava desmaiada...

Ao ve-la procurei livrar-me de meus ferros, precipitar-me para ella, e levanta-la! Mas a carreta me levou rapidamente, minhas algemas eram mui seguras.

— Chegando a presença dos juizes não pude proferir nem uma palavra, mal ouvi minha sentença, fui condemnado á morte.

Quando tornei a achar-me na prisão, uma nuvem espessa estendia-se em roda de mim. O carcereiro, pelo que pude comprehender, tão difficil se me tinha tornado a percepção dos objectos, nos havia arrumado como animaes immundos no pateo. O sol cahia á prumo sobre meu craneo nu, a dôr extinguia em mim todo o sentimento... Eu cahi. Foi então que julguei ouvir estas palavras ditas por um homem ao carcereiro Jeronimo em voz baixa:

— Jeronimo, este está morto, seu cadaver me pertence.

Um vago terror apoderou-se de mim a esta phrase triste e breve. A vida me abandonou, senti-me preso por um somno lethargico...

Quanto tempo durou este somno não sei; mas quando tornei a abrir os olhos, um homem, ou antes um espectro estava diante de mim tendo o seu escalpelo na mão. Já mesmo a ponta aguda de seu instrumento havia penetrado em minha carne...

Levantei-me como um touro picado pelo aguilhão do *picador*. Era o mesmo mascarado, o mascarado, homem, ou demonio que havia operado sobre o corpo de Matteo!...

Recuperando a força com a ferida que me fez, arranquei o velludo que lhe occultava as feições, e então vi... um monstro!...

(*Continuar-se-ha.*)

MELHOR EXEMPLAR ENCONTRADO

Festa da Virgem Senhora do Terço.

Na madrugada de h je para a manhãa, será solemnisada com missa cantada a bandeira da mesma senhora, e logo depois percorrerá por algumas ruas em carro triumphante, arvorada em mão de uma linda figura, sendo puchado por figuras e anjos; a noite haverá a solemnidade de vesperas, e no dia seguinte (domingo) festa e Te-Deum, findo o qual, haverá um bonito e variado fogo artificial.

-- Precisa-se de uma ama para todo o serviço de casa de homem solteiro: a tratar na rua das Agoas Verdes, sobrado n. 22, segundo andar.

-- Offerece-se um optimo cosinheiro para qualquer casa, tanto estrangeira, como nacional: quem do seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se a rua do Vigario n. 21.

-- Francisco Mathias Pereira da Costa exporta para o Rio de Janeiro, o seu escravo Matheus, pardo.

Aviso attencioso.

No dia 1.º do proximo novembro, abrir-se-ha o novo estabelecimento de bilhetes e cautelas, não só das loterias desta provincia, como tambem das do Rio de Janeiro, cujo estabelecimento he situado na praça da Independencia n. 40, garantindo-se ao comprador o pagamento de qualquer premio sem desconto: roga-se, portanto, aos amantes deste jogo, que se aguardem para experimentar a sorte na nova casa, aonde encontrarão sempre um lusido sortimento, tanto de bilhetes, como de cautelas, sendo os preços dos do Rio de Janeiro, os seguintes:

Bilhetes	22,000
Meios ditos	11,000
Quartos	5,500
Oitavos	2,800
Vigesimos	1,300

-- Caetano Pinto de Veras, tem deixado de ir a repartição em que he empregado desde o dia 13 do corrente, e por este motivo tem igualmente deixado de ir comprimentar o Illm. Sr. Dr. José Thomaz Nabuco de Araujo e sua Exm.ª senhora, pela sua bôa chegada a esta cidade, e em quanto o não póde fazer pessoal, pede ao mesmo Illm. Sr. Dr. Nabuco, que receba por via deste os seus devidos cumprimentos pela sua boa chegada, pois restabelecendo-se o farei pessoalmente.

Ao nobre amigo o Sr. Antonio Jorge.

Inda respondo-lhe por esta ultima vez, que li no Diario de Pernambuco de 28 do corrente, o seu cavaquinho que mal afinado foi por quem o encordoeu; e em conclusão generosa sou a dizer-lhe, que fiscalisando o nobre amigo o seu não vulgar talento, mesmo em si muito tem que admirar, deixando em paz o --Cyrillo Martins da Costa.

-- Os Illms. Srs. estudantes do quinto anno das sciencias juridicas da academia de Olinda, que devem tomar o grão de bacharel, são convidados para comprarem as fitas para as suas cartas, na loja n. 2, da rua Nova atrás da matriz.

-- Precisa-se de uma ama para casa de homem solteiro, que cosinhe, ensaboe e engomme: na rua do Cotuvello n 23

--Desappareceu no dia 21 do corrente um menino por nome Santos, pardo, idade 10 annos, vindo da Boa Vista para a loja; quem o tiver em seu poder, queir a entrega-lo no becco do Abreu loja de alfaiate, ou na Boa Vista rua da Gloria n. 82

Illm. e Exm. Sr. conselheiro presidente da relação.--Diz José Fernandes da Cruz que para bem de seu direito precisa que o escrivão Ferreira revendo os autos findos de revista civel entre partes, recorrente Pedro da Cunha Albuquerque e outros e o supplicante lhe dê por certidão o theor do accordam do supremo tribunal de justiça, pelo qual foi denegada a revista. P. á V. Exc. deferimento.—E R. M. Passe. Recife 23 de outubro de 1852 - Azevedo.--Antonio Joaquim Ferreira de Carvalho, escrivão das appellações e aggravos da relação de Pernambuco etc.

Certifico ser o theor da sentença do supremo tribunal de justiça proferido aos autos mencionados na petição supra o seguinte--Vistos, expostos, e relatados estes autos civeis entre partes simultaneamente recorrentes e recorridos, Pedro Velho de Mello, Pedro da Cunha Albuquerque e outros, e José Fernandes da Cruz, negam a pedida revista, por não hav r nullidade manifesta, nem injustiça notoria no accordam de que se recorre. Regressem os autos ao juizo, onde foram sentenciados, pagas as custas pelo recorrente. Rio 22 de junho de 1852--Nabuco presidente interino, Pinto Peçanha, Perdigão Malheiro, Siqueira, Almeida, Cerqueira Lima, C. França, Ponce, Castro Mascarenhas, Veiga. E mais se não continha em dita sentença aqui copiada dos referidos autos, aos quaes me reporto, e vai esta sem cousa que faça duvida conferida e concertada na forma do estilo, subscripta e assignada nesta cidade do Recife aos 25 de outubro de 1852. Subscrevi e assignei. Em fé de verdade.--Antonio Joaquim Ferreira de Carvalho.

Ao publico.

Lendo no Diario de hontem, na parte policial, um officio do Illm. Sr. chefe de policia ao Exm. Sr. presidente da provincia dizendo houvera um principio de incendio á uma hora da manhãa do dia 18, na padaria de João Manoel Rodrigues Valença, na rua larga do Rozario desta cidade, convém declarar ao publico que tal incendio proveio da cosinha do primeiro andar do sobrado por cima da padaria, o que podem certificar os moradores e pessoas que se achavam na occasião; sendo para observar mais que dita padaria, que me pertence, não trabalhava ja ha muitos dias, por estar em obra, sem que na occasião houvesse pessoa alguma no dito estabelecimento. Recife 26 de outubro de 1852, Luiz Manoel Rodrigues Valença.

-- No sobrado da rua de S. Francisco n. 8, ainda precisa-se alugar uma preta e um preto, escravos; a primeira que saiba fazer o serviço interno da casa, e o segundo para fazer compras e tudo o mais que lhe fôr determinado, não tendo os vicios de beber e furtar.

-- Precisa-se de um caixeiro para venda que tenha bastante pratica, de 14 á 16 annos, dando fiador a sua conducta: na rua Nova n. 50.

Precisa-se de uma ama de leite forra e prefere-se parida de pouco, e sem filho: nesta Typographia rua das Cruzes.

ERRATA.

No Diario de hontem, nos versos de Horacio, em vez de pontas—leia-se—pectus: na decima dôze, em vez de merito—leia-se—muito.

Na rua da Cruz do Recife, na casa n. 37, se aluga o primeiro andar, conservando-se com limpesa e segurança, proprio para qualquer escriptorio: quem o pretender dirija-se a mesma casa.

-- Na rua da Cadeia do Recife, escriptorio n. 60, precisa-se de um escravo para serviço de casa de pouca familia; paga-se mensalmente.

-- Precisa-se de um pequeno portuguez, para caixeiro de venda: no aterro da Boa Vista n. 68.

— Deseja-se fallar com o Sr. João da Silva Rego: na rua do Queimado, loja n. 17.

-- Aluga-se o sobrado de um andar e sotão, da rua do Seve, contigua a casa em que mora o Sr. Dr. Carvalho, emprezario do theatro, com commodos para grande familia, quintal, cocheira, estribaria e um viveiro: a tratar na rua da Cadeia do Recife n 53, ou no escriptorio terreo n. 23, da rua da Cruz.

-- Aluga-se o segundo andar do sobrado da rua larga do Rozario n. 48, com sotão e trapeira: a tratar na loja do mesmo.

-- Aluga-se um escravo para o serviço de padaria: nas Cinco Pontas n. 38.

-- Deseja-se saber onde existe João Borges Cabral e Mello, que foi algum tempo mascate em Nazareth, ou vendia fazendas, para negocio de sua familia em Portugal que o interessa; ou o mesmo Borges, ou quem souber dirija-se a rua do Rangel n. 45.

-- Precisa-se alugar uma sala de frente, larga, em uma rua frequentada: a fallar na rua do Trapiche Novo n. 19.

-- D. Izabel Maria de Mello, viuva do tenente-coronel João Filippe de Souza Leão, vende o seu engenho denominado Oiteirão, moente, corrente, e provido de todo o necessario, esta venda se effectua para pagamento de seus credores, para cujo fim lhe foi dado em partilhas.

-- Os credores do fallido Sr. Firmino José Felix da Rosa são convidados para uma reunião no dia terça feira 2 de novembro pelas 10 horas da manhãa, em casa do Sr. Thomaz de Aquino Fonseca: na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

-- Precisa-se alugar uma preta escrava, que saiba bem cosinhar o diario de uma casa, e que seja inteligente para comprar os respectivos arranjos; além do sustento, dá-se o vestir o 10,000 rs. mensaes: quem tiver annuncie, ou dirija-se a travessa do Arraial para a Casa Forte, no sitio que foi do Sr. Paulino.

-- Precisa se alugar por tempos, um preto escravo de boa conducta, para trabalhar em um sitio; dá-se o comer, o vestir e 10,000 rs. mensaes: quem tiver annuncie, ou dirija-se a travessa do Arraial para a Casa Forte, no sitio que foi do Sr. Paulino.

-- O cautelista Salustiano de Aquino Ferreira faz sciente ao respeitavel publico, que vendeu, na rua da Cadeia do Recife n. 46, loja de miudezas de José Fortunato dos Santos Porto, o n. 3388 da loteria da Matriz da Boa Vista em dous quartos, em que sahio o premio de 10:000,000 de rs., e paga logo o dito premio na loja acima mencionada.

Collegio Santo Affonso.

Ensinam-se neste collegio, durante as ferias do collegio das artes, todos os preparatorios; sendo as cadeiras de rhetorica e geographia regidas pelo Sr. doutor Innocencio Serafico de Assis Carvalho; as de francez e inglez pelo Sr. Dr. Leonardo Augusto Ferreira Lima; e as de philosophia e geometria pelo Sr. Antonio Pedro de Figueiredo: as pessoas que quizerem estudar qualquer destas disciplinas poderão dirigir-se ao mencionado collegio Santo Affonso, na rua da Cadeia do bairro de Santo Antonio, sobrado n. 13, afim de se matricularem, por quanto as licções tem de principiar no dia 2 do novembro proximo futuro.

-- O Sr. Alexandre da Cunha, que foi musico de policia: queira apparecer na rua do Crespo, loja n. 16, que se lhe deseja fallar.

-- Engomma-se com toda perfeição e aceio, e por preço commodo: no pateo da Penha, loja n. 4

-- Na rua estreita do Rosario n. 15, ha precisão de uma ama de meia idade para casa de moço solteiro sem familia que engome, cosinhe e compre.

-- Exportam-se para o Rio de Janeiro, os mulatos, Luiz, de 20 annos, official de ferreiro, e Marianna, de 30 annos, com uma cria, escravos de João Antonio Alves de Brito.

-- A pessoa que precisar de uma ama forra, para servir em uma casa das 6 horas da manhãa, até as 8 da noute: dirija-se a rua do Manoel Côco n. 36.

-- Aluga-se pelo tempo da festa, o sitio da Capunga a margem do rio, da Viuva de Antonio Ignacio da Rosa, com excellente casa e sotão, cosinha ao lado, com commodos para duas familias, quartos para escravos, cacimba e estribaria todo murado: na rua do Queimado n. 40, segundo andar, ou na travessa da Madre de Deos, armazem numero 13.

-- Alugam-se duas casas no sitio do Cajueiro, com commodos para familia e excellente banho, por anno, ou para quem tiver bom gosto de passar uma excellente festa: para vêr e tratar no mesmo sitio do Cajueiro da Passagem da Magdalena.

p-- No aterro da Boa-Vista, sobrado n. 49, primeiro andar, precisa-se de uma mulher forra ou captiva, que faça com perfeição o serviço interno de uma casa; dá-se bom tratamento e paga-se bem-

-- No aterro da Boa-Vista, sobrado n. 49, primeiro andar, se achara uma ama de leite forra e de excellente conducta, que tendo acabado de amamentar uma criança, se offerece para continuar no mesmo mister, para o que se dá informações na mesma casa acima.

-- No dia 26 deste corrente mez pelas 10 horas da noite, appareceu um moleque no sobrado n. 38 da rua Nova, dormindo na escada, ao fechar-se a porta acordou-se e perguntou-se-lhe de quem era, disse ser do Sr. Dr. Vicente, morador no Monteiro, e que elle moleque chamava-se Manoel, então mandou-se para dentro e dormir para se fazer este annuncio: quem fôr seu dono póde-o ir buscar na indicada casa, pois não se responsabilisa pela fuga.

-- Manoel Pinto, morador na povoação de Itapissuma, recebe assucar para transportar para o Recife, em barcaça e canoa, a preço de meia pataca de frete por sacca de cinco arrobas, e se responsabilisa por avarias motivadas por maos arranjos das embarcações que o conduzirem; tambem se obriga a vender o mesmo assucar por commissão de dous por cento, comprando as encommendas que pedirem os donos do assucar, e conduzindo-as até Itapissuma livre de fretes, e naquella povoação se acha sempre prompto á tratar com quem convier.

-- Offerece-se uma mulher parda, de boa conducta, para ama de casa de homem solteiro, a qual sabe cozer e engommar: quem a pretender dirija-se a rua Augusta, casa junto a de n 31.

-- A senhora D. Maria Avelina Monteiro tem uma carta: na rua da Aurora n. 41, vinda do Rio de Janeiro.

--Aluga-se o segundo andar da casa da rua do Queimado n. 32 com commodos para familia: a tratar na loja.

-- Quem precisar de um preto moço, bom bolieiro e copeiro, e sabe fazer espanadores com perfeição, dirija-se ao aterro da Boa-Vista n. 84; vende-se por seu dono retirar-se para fóra.

-- O abaixo assignado, vendo no Diario n. 243 um annuncio de uma casa, sita na rua do Motocolombó, penhorada pela fazenda provincial para pagamento da quantia de 150,000 rs., declara que essa casa lhe não pertence ha muitos annos, pois a vendeu a José Lucio Lins, morador nos Afogados, sem ficar devendo cousa alguma a mesma fazenda.—Antonio Joaquim de Mello.

-- O procurador da camara municipal do Recife avisa aos donos de estabelecimentos que estam devendo o imposto municipal de 2 e 4,000 rs., pertencente ao exercicio findo, venham paga-lo até o fim do corrente, pois no primeiro de novembro proximo futuro, tem de ser remettida para juizo a relação dos devedores, afim de se tratar judicialmente da cobrança do imposto devido.

-- Aluga-se um sitio nos Aflictos annualmente, o qual tem boa casa, cocheira e estribaria, e muitas arvores de fructo: quem quizer, falle na rua do Crespo n. 17.

Dentista americano. D. W. Baynon, cirurgião dentista continua á exercer a sua profissão, fazendo todas as operações que forem precisas de qualquer natureza, tanto por fóra, como na sua residencia, onde pode ser procurado a qualquer hora: na rua da Cruz n. 7, segundo andar, no Recife.

Sala de sorvetes para Senhoras.

Na rua estreita do Rozario n. 43, ha uma sala espaçoza para senhoras tomarem sorvetes, pelo diminuto preço de 160.

-- Anna Ferreira da Silva, autorisada por provisão do Exm. Sr. presidente, doutor Francisco Antonio Ribeiro, de 29 de julho do corrente anno, tem aberto na casa de sua residencia, na rua das Trincheiras n. 50, uma aula de instrucção primaria do primeiro grão, para o sexo feminino: os pais de familias que della quizerem confiar suas filhas, poderão dirigir-se a mencionada casa, a qualquer hora do dia, certo de que a annunciante empregará todos os seus desvelos em não desmerecer do seu conceito.

-- Precisa-se de um amassador: no pateo do Terço n. 30.

-- No dia 30 do corrente, se deve arrematar em hasta publica do Dr. juiz da segunda vara municipal, as rendas da casa e sitio, no lugar do Hospicio, por execução de Manoel Pereira Magalhães, contra os herdeiros de Francisco Joaquim Pereira de Carvalho.

-- No dia 29 do corrente, se ha de arrematar em hasta publica do Dr. juiz da primeira vara do civel, a parte da casa n. 81, sita na rua do Mondego, por execução de D. Constantina Jacintha da Motta.

Loteria da Bahia.

Na praça da Independencia n. 13 e 15, loja de calçado do Arantes, e n. 37 e 39 de Porto & Companhia, loja de calçado, e na rua da Cadeia do Recife n. 46, loja de miudezas de José Fortunato dos Santos Porto, vendem-se bilhetes, meios e quartos da nona loteria da V. O. Terceira de S. Francisco, a qual corre no dia 27 do corrente, e espera-se a lista da mesma pelo vapor brasileiro no dia 4 a 5 de novembro.

Bilhetes	4,400
Meios	2,200
Quartos	1,200

-- A pessoa que annunciou precisar da quantia de 150,000 rs., com segurança em uma escrava, dando os juros que se convencionasse: dirija-se a rua Augusta n. 18, que se dirá quem dá.

-- Offerece-se uma mulher de idade media para servir em casa de homem solteiro, ou casado, sem penções de crianças, a qual cosinha um tudo; quem a pretender, dirija-se a rua da Guia, loja do marcineiro n. 7.

-- Roga-se ao passageiro do vapor S. Salvador, que por engano, no dia 21 do corrente levou um bahu' para terra todo pregado, e em cima com a marca de ferro F, haja de annunciar por este jornal para ser procurado, ou dirija-se ao pateo do Carmo n. 13.

-- Aluga-se uma casa nos Arrombados, em Olinda, com commodos para duas familias, quintal murado, cacimba, e embarque perto de casa: quem pretender dirija-se em Fóra de Portas, na rua do Pilar n. 68.

-- Precisa-se alugar para uma familia estrangeira uma preta ou mulata livre ou escrava para engommar, e outro serviço de dentro de casa; he preciso que seja aceiada e activa: procure no escriptorio da casa n. 43, na rua da Cruz do Recife, das 11 horas da manhãa as 3 da tarde, nos dias uteis.

Para se passar a festa.

Aluga-se um bom sitio no lugar do Cordeiro, á margem do Capibaribe, com boa casa, estribaria para tres cavallos, casas para pretos e feitor, pomar e jardim, assim como baixas com capim e muita hortalice: na rua do Queimado n. 30, segundo andar, ou na rua da Madre de Deos, armazem de Barroca & Castro.

-- Precisa-se de um preto ou moleque para o serviço de um sitio perto da praça: quem quizer alugar dirija-se a Boa-Vista, na rua da União, segunda casa que tem sotão.

--Na rua do Cano nova cocheira amarella A A convidam-se as pessoas apaixonadas de darem os seus passeios á carros, que se dirijam á mesma que lá acharão bons carros e boas parelhas, e tratarão com Joaquim Izidoro da Silva.

--Nós abaixo assignados declaramos que não queremos proseguir contra o Sr. L. Bruguier, na acção que sustentamos, nem por outra qualquer actualmente, por nos acharmos accordes. Recife 25 de outubro de 1852. Alix Fournier, Avrial Irmãos.

--Francisco Gomes d'Oliveira, agente de leilões, aluga pelo tempo da festa, ou annualmente, a sua espaçosa e bella casa de campo, sita na povoação do Poço da Panella, perto do rio, a qual tem bom quintal plantado de arvoredos, optima agua de cacimba, com bomba de ferro e banheiro de uma só pedra coberto, cocheira e estribaria bem edificadas, todos os arranjos para commodidade de grande familia, e um pequeno jardim; tambem vendeo mesmo predio a dinheiro ou a prazo, ou o permuta por algum outro em rua commercial desta praça, ainda tendo de voltar qualquer excedente do valor, que se ajustar: os pretendentes dirijam-se ao annunciante.

--O *Vigilante* n. 3 não sahiu no dia 25 como se tinha annunciado por justos motivos: sahirá quarta feira 27, acha-se á venda na rua do Crespo n. 11 e na mão dos destribuidores assigna-se a 1$000, avulso 80

--Roga-se aos devedores do finado Antonio José Vieira d'Araujo, que venham pagar um terço de seus debitos aos abaixo assignados na qualidade de herdeiros do dito finado, para o que se acham devidamente habilitados; isto pois o deverão fazer no prazo de oito dias, do contrario serão seus nomes, e quantias declaradas par esta folha, e se procederá judicialmente. Rua do Trapiche Novo n. 18 2.º andar. Antonio José Vieira d'Araujo, Jeronymo José Vieira de Araujo.

-- Na rua da Cadeia do Recife, escriptorio n. 60, precisa-se de uma optima cosinheira, forra, brasileira, ou estrangeira.

-- Precisa-se de uma ama, que cosinhe e engomme: na rua da Cruz do Recife n. 43.

-- Perdeu-se desde a frente da cadeia de S. Antonio, até a frente da secretaria de policia um atacador de casaca, representa o dito um secco de caça dourado, e um cão de metal em cima do sacco: quem o achou querendo restituir dirija-se á mesma rua por cima do armazem de taboas segundo andar que será generosamente recompensado; adverte-se que foi perdido do mesmo lado da cadeia e para fora da calçada.

-- Na rua do Sol n. 9, se dirá quem dá dinheiro a premio, sobre penhores de ouro e prata. Na mesma casa vendem-se relogios de ouro patente suissos; ditos dito orisontaes; ditos de prata orisontaes, tendo um com corda para 48 horas; tudo se vende por preço commodo.

-- Precisa-se de um rapaz, de 14 a 16 annos de idade, nacional, ou estrangeiro, para caixeiro de venda, que tenha alguma pratica: na rua larga do Rosario n. 32.

-- As pessoas que encommendaram mergulhos de parreira, na rua do Rosario da Boa Vista n. 2, pódem os ir buscar por ja estarem promptos.

-- O Sr. Galdino Joaquim do Barros tem uma carta na rua da Cadeia n. 40, em casa de Manoel da Silva Santos.

-- Precisa-se de uma ama de leite, que seja forra: na rua do Queimado n. 40, segundo andar.

-- Dá-se pequenas quantias a premio, sobre penhores de ouro e prata, e rebatem-se soldos dos senhores officiaes reformados unicamente: na rua do Queimado, loja de ourives n. 26, das 7 as 9 horas da manhãa.

-- Precisa-se de uma negra, que cosinhe soffrivelmente, para o serviço de uma casa franceza: no aterro da Boa Vista n. 1.

-- Alugam-se e vendem-se bichas, chegadas ultimamente de Hamburgo: na praça da Independencia n. 10.

— O abaixo assignado não he procurador de Antonio da Costa Ferreira.
Antonio de Almeida Gomes.

-- Precisa-se alugar uma escrava robusta, para o serviço interno e externo de uma casa; agradando paga-se bem: na travessa do Vigario n. 3.

Aluga-se uma casa, nas ruas seguintes: -- das Cinco Pontas, Augusta, de Hortas, Concordia, travessa da dita, e Agoas Verdes, seja terrea, ou sobrado: quem tiver, annuncie.

-- Na rua da Cadeia de S. Antonio, defronte de S. Francisco n. 7, precisa-se de uma ama, que saiba lavar, engommar, cosinhar e fazer compras.

O consultorio homœpathico da rua do Trapiche Novo numero 15, dirigido pelo Dr. Pires Ramos Junior, foi transferido para a rua da Cadeia do Recife n. 41, no segundo andar, por cima da loja do Illm. Sr. João Cardozo Ayres, onde já foi o consultorio do Sr. Dr. Sabino, ahi se encontrará carteiras com medicamentos homœopathicos, tubos avulços, tinturas de qualquer dinamisação, e tambem se refazem aquelles que estiverem deteriorados. Propagandas homœopathicas do Illm. Sr. Dr. Sabino, pelo preço de 1,000 rs. cada exemplar. Estes medicamentos são preparados com todo o cuidado, e já experimentados pelo Sr. Dr. Sabino na sua longa clinica, sendo os resultados os mais felizes; todas as carteiras que sahirem deste consultorio levarão a firma do Sr. Dr. Sabino. As consultas são das 8 horas do dia até as 3 da tarde; depois destas horas só o poderão procurar na rua da Cruz do Recife n. 50, segundo andar.

-- Alugam-se duas escravas que lavam, engommam, e cosinham o diario: na rua do Seve, casa terrea e sotão, defronte do theatro publico.

-- Aluga-se, vende-se, ou permuta-se por casas nos bairros do Recife, Santo Antonio, ou Boa-Vista, um sitio na estrada dos Afflictos confronte a igreja do mesmo lugar, com grande casa de vivenda, outra pequena na beira da estrada, com muitos arvoredos de fructo, a saber: larangeiras, coqueiros, mangueiras, sapotiseiros etc.; a tratar na rua da Aurora n. 26, ou no Apipucos, no engenho Dous Irmãos

-- A pessoa que quizer dar a quantia de 150,000 rs. com segurança em uma preta com habilidades, dando-se os juros que se convencionar, annuncio para ser procurado

-- Precisa-se de cem mil réis a juro pelo tempo de um anno, a 1 1/2 por cento, com segurança em uma casa: quem quizer este negocio annuncie para ser procurado.

-- Para se liquidar conta de venda, se dá por 3,000 rs. o alqueire de feijão misturado, vindo do Rio de S. Francisco, em muito bom estado: no caes do Ramos ao pé do armazem de sola, pela medida velha.

— Previne-se aos Srs. abaixo declarados que mandem quanto antes satisfazer o que devem de alugueres de casas e dinheiro de emprestimo, ao procurador do reverendo conego João Rodrigues de Araujo, em Olinda rua de Mathias Ferreira sobrado n. 6, afim de evitar os meios judiciaes de que o mesmo tem de lançar mão para com os omissos.—Joaquim de Souza Teixeira, Manoel José Soares de Avellar, D. Francisca de Paula Mavignier, José Hillario Ribeiro, Francisco Ignacio de Medeiros, José Caetano Pereira do Nascimento, Clara Senhorinha Borges, viuva do brigadeiro Borges Leal, Antonio de Moraes Pinto, Silvestre dos Reis.

-- Aluga-se para o serviço interior de casa uma mulata que tem principio de costura, cosinha e engommado: a tratar na rua do Collegio n. 16, terceiro andar.

-- Furtaram da casa do abaixo assignado uma coroa de ouro de lei, e uma bandeira de Menino Deos tambem de ouro: pede-se a qualquer ourives ou outra pessoa a quem fôr offerecida, de prender a pessoa que andar vendendo qualquer dos objectos acima declarados. — Francisco Brederode de Andrade.

-- Aluga-se uma casa em Olinda, na ladeira da Misericordia n. 12: a tratar em Olinda na rua de Mathias Ferreira n. 28.

-- O Sr. Joaquim Pereira da Silva, conhecido do Sr. Antonio José Teixeira de Castro, com botica na rua do Queimado n. 36, queira mandar pagar o Diario, visto que o mesmo Sr. Castro,—que recebe a folha, diz que não sabe quem elle seja.

CONSULTORIO HOMEOPATHICO.
Rua do Trapiche n. 9.
O Dr. Casanova, estando de volta da França, tem aberto o seu consultorio na rua do Trapiche n. 9, no Hotel Francisco, aonde dá consultas gratis aos pobres todos os dias.

-- Acha-se para alugar um sobrado na rua da União, com os melhores commodos, muito fresco e de excellente vista: a entender-se com o bacharel C. Xavier Lopes em dita casa, ou no escriptorio do pateo do Collegio n. 35.

-- O bacharel formado Antonio Luiz Cavalcanti de Albuquerque advoga nos auditorios desta cidade: na casa de sua residencia no pateo de S. Pedro n. 2.

Loteria de Nossa Senhora do Rosario.

O thesoureiro desta loteria marca decididamente o dia 25 de novembro, para o andamento das rodas, se as vendas continuarem com affluencia, visto correr no dia 26 do corrente, as rodas da loteria da Matriz da Boa Vista; o thesoureiro anticipará o andamento das mesmas rodas para o dia 13 do mesmo mez: o resto dos bilhetes acham-se a venda nos lugares do costume.

-- O abaixo assignado do novo pede e roga a todos os seus devedores, para que sem perda de tempo venham saldar seus debitos, pois que se o não fizerem se verá obrigado a usar dos meios judiciaes; e para se não chamarem a ignorancia faz o presente. — José Dias da Silva.

-- Aluga-se pelo tempo da festa, um sitio junto ao engenho da Torre, a margem do rio, com grande casa, cocheira e estribaria, com fructas de todas as qualidades, e com todos os commodos necessarios para qualquer familia: quem o pretender, dirija-se a Ponte Velha n. 11.

-- Ao mestre da barcaça que no dia 16 de outubro recebeu da mão de um preto um caixão com vinte libras de rapé com a marca C&C, fundiada no trapiche do algodão, roga-se de o mandar entregar na rua larga do Rosario n. 50, ao abaixo assignado, do contrario se usará dos meios que a lei faculta.— Joaquim Dias Fernandes.

O bacharel Witruvio propõe-se a ensinar o francez e mais algum outro preparatorio, assim como offerece-se a dar lições por casas particulares ou collegios a meninos de ambos os sexos, em materias de instrucção tanto primaria como secundaria: quem quizer utilisar-se de seu prestimo, pode procura-lo na rua das Cruzes n. 22, 1.º andar.

Para navegação.

Fazem-se e concertão-se velas de qualquer embarcação assim como de barcaça e jangada e todos encerados mais barato que em outra qualquer parte: quem do seu prestimo se quizer utilizar dirija-se a rua do Nogueira n. 19, segundo andar: no mesmo vende-se um oitante.

--Ainda se alugam quatro grandes armazens, sitos na rua Imperial do aterro dos Afogados, entre os sobrados do Sr. Gusmão e Campello: a fallar na rua da Cadeia do Recife, loja n. 59, com José Dias da Silva.

-- Alugam-se, vendem-se e tambem se applicam bichas de Amburgo por preços muito razoaveis: na loja de barbeiro do Theofilo José Ferreira de Sampaio, na rua do Aragão n. 21.

-- Aluga-se um sobrado na cidade de Olinda junto a igreja de S. Pedro Martyr, muito fresco e com bons commodos: quem o pretender dirija-se a mesma Olinda, na rua do Cabral n 1.

-- Tem-se justo e tratado a compra de um sobrado de um andar, na rua do Livramento n. 39; se alguem se achar com divida, penhora ou hypotheca, ou outro qualquer direito, declare no praso de 8 dias, do contrario não terá mais lugar reclamação.

Compras.

-- Compram-se as imagens de Nossa Senhora do Rosario, e de Nossa Senhora do Carmo, de madeira, e de 2 palmos de altura, mesmo em uso: quem tiver annuncie.

-- Compra-se uma duzia de cadeiras, com assento de palhinha, um campé de palhinha, e uma mesinha, tudo que seja em bom estado, e em segunda mão: quem tiver, dirija-se a rua larga do Rosario n. 26.

-- Compram-se escravos de ambos os sexos, para dentro e fóra da provincia, agradando pagão-se bem: na rua das Larangeiras n. 14, segundo andar.

— Compra-se uma burra de ferro: na rua do Trapiche, armazem n. 14.

-- Compram-se os primeiros cantos de A. G. Dias: na rua do Collegio n. 8.

-- Compra-se papel para embrulho, a 51.00 a arroba: na rua de S. José, venda n. 52.

-- Compra-se uma escrava de boa conduta, de 20 a 30 annos de idade e que saiba engomar, cosinhar e cozer, paga-se bem: na praça da Independencia n. 24.

--Compram-se escravas e vendem-se, recebem-se de commissão, tanto para a provincia, como para fóra della: na rua dos Quarteis n. 24, segundo andar.

-- Compram-se para a obra do grande hospital de caridade travejamentos de 40 palmos de comprido e 8 polegadas em quadro, que seja de boa qualidade: quem tiver póde dirigir se ao director da mesma obra Antonio José Gomes do Correio, para tratar do ajuste.

Vendas.

Loteria do Rio de Janeiro.

Aos 20:000,000 e 10:000,000 de rs.

Na loja de miudezas da praça da Independencia n. 4, vendem-se bilhetes inteiros, meios, quartos, oitavos e vigesimos, a beneficio da 15. loteria do theatro de Nictheroy; vem a lista no primeiro vapor que chegar do Rio de Janeiro. Na mesma loja acima recebem-se bilhetes e cautelas premiadas da loteria da Matriz da Boa Vista, em troca das que tem a venda do Rio.

-- Vende-se uma liteira muito forte: no Caes do Ramos, armazem de lenha.

Loteria de Nossa Senhora do Rosario.

Casa da Fortuna, na rua Direita n. 7, nesta casa, e na praça da Independencia loja do Sr. Fortunato, e nos lugares do costume estão a venda cautelas, bilhetes e meios da loteria acima, cujas rodas andam impreterivel por todo o mez de novembro.

Bilhetes	8,000
Meios	4,000
Quartos	2,200
Decimos	1,000
Vigesimos	500

-- Vende-se gello, a qualquer hora do dia, no deposito da rua da Senzalla Velha n 118, ou na rua do Trapiche n. 8.

Loteria do Rio de Janeiro.

Aos 20:000,000 de rs.

NA CASA FELIZ

dos quatro cantos da rua do Queimado n. 20, vendem se os muito felizes bilhetes, meios, quartos, oitavos, e vigesimos da 15. loteria de Nictheroy, cuja lista chega de 3 a 4 de novembro; a elles, que estão no resto.

Potassa boa e barata.

Vende-se, no armazem do Campello, na travessa da Madre de Deos n. 7.

-- Vende-se uma taberna, sita na ribeira da Boa Vista n. 6: a tratar no Mondego n. 74, com Francisco Soares Cordeiro.

-- Vendem-se canivetes muito superiores aparadores de pennas, tesouras muito finas para costuras, limas proprias para limar dentes, aparelhos de cosinha, e de chá de folha de ferro estanhado para brinquedo de meninos, chaves para tirar dentes, granatarias para pesar ouro, tudo por preço muito commodo: na loja de ferragens, na rua da Cadeia do Recife n. 53.

Ricas abotoaduras.

Vendem-se ricas abotoaduras para coletes, as mais modernas que ha, e por preço mais commodo, do que em outra qualquer parte: na rua dos Quarteis n. 24, loja de miudezas de Cruz & Bastos.

Aos senhores logistas.

Vendem-se ithiquetas para marcar fazendas e por numeros em chapeos: na rua dos Quarteis n. 24, loja de Cruz & Bastos.

O verdadeiro metal principe.

Vendem-se as mais ricas colheres para sôpa e para chá, de metal principe, de um modello mais moderno, do que as mais que teem apparecido neste mercado: na rua dos Quarteis n. 24, loja de Cruz & Bastos.

Ricas bandejas.

Vendem-se ricas bandejas de todos os tamanhos e por preço commodo: na rua dos Quarteis n. 24, loja de Cruz & Bastos.

Ricas fitas de veludo.

Vendem-se ricas fitas de veludo para volta, com as competentes fivelas, e por preço mais commodo, do que em outra qualquer parte, franqueando-se as amostras aos compradores: na rua dos Quarteis n. 24, loja de Cruz & Bastos.

Papel marfim.

Vende-se o mais superior papel marfim, muito proprio para cartorios, e de muita recommendação para os senhores procuradores de fôros, além desta qualidade, se vendem outras diversas, como de peso muito superior, e almaço perlins, tudo por preço mais commodo do que em outra qualquer parte: na rua dos Quarteis n. 24, loja de Cruz & Bastos.

Tapetes para lanternas.

Vendem-se tapetes para lanternas e candieiros de meio de sala, os mais delicados possiveis, e por modico preço: na rua dos Quarteis n. 24, loja de Cruz & Bastos.

Vende-se por seis mil réis uma fita para carta de bacharel, na loja n. 2 da rua Nova atrás da matriz

— Vendem-se, por preço commodo, saccos com farelos, gigos com muito boa cerveja, champagne em garrafas e meias ditas, frascos com manteiga, vinho de Bordeaux em barricas, e velas stearinas, tudo chegado pelo Conte Roger: na rua do Trapiche n. 11.

-- Vende-se a taberna da rua do Rosario da Boa-Vista n. 60: a tratar na mesma. Vende-se porque o dono quer tratar de sua saude.

De muita economia!!!

A 800 e 1,000 rs. cada um.

Na rua do Crespo n. 14, loja de José Francisco Dias, existe uma porção de cobertores de algodão, muito proprios para escravatura, e para a pobreza por ser fazenda muito barata, e de muita duração; vende-se assim barato por se exigir logo o dinheiro.

Rua do Crespo n. 14.

A 360 rs.

A primeira qualidade dos novos gostos de chitas francezas, as mais lindas e mais finas que tem apparecido; vende-se a dinheiro á vista por 360 rs.

— Velas superiores de carnauba feitas no Aracaty, manteiga muito boa e barata, em frascos com barris a retalho, conservas muito novas, queijos de prato, ditos flamengos muito frescos, charutos finos de diversas qualidades, sardinhas de nantes muito novas, azeite doce francez engarrafado, vinhos finos de diversas qualidades, e muitos outros generos; vendem-se por baratissimo preço, na taberna da esquina da rua da Cadeia do Recife n 1.

-- Vende-se a casa terrea da Cambôa do Carmo n. 36, ultimamente annunciada, que por circumstancias se não realisou a venda: quem a quizer dirija se a Ponte-Velha n. 14.

Attenção.

Vende-se um sitio no riacho de Agoa Fria com boa loja, e trezentos e tantos pés de coqueiros, vinte e tantos pés de larangeiras e muitos mais arvoredos: a tratar na rua Nova n. 21, terceiro andar.

Farelo a 4,000 rs. a sacca.

Vende-se no armazem do Mourão, no caes da alfandega, ao pé do Becco da Conceição.

-- Vende-se o botequim e bilhar da rua Nova, em virtude da pessoa que o administra retirar-se para Maceió: quem pretender dirija-se ao mesmo, ou no botequim junto ao theatro de S. Francisco.

-- Vende-se no aterro da Boa-Vista n. 88, segundo andar, uma mulata de 22 a 24 annos de idade, sadia, sem vicio algum, sabendo com perfeição lavar, engommar, e tratar de uma sala; ao comprador se dirá o motivo.

Milho novo em saccas.

No Passeio Publico, loja n. 15, vende-se milho novo em saccas por modico preço; a elle, freguezes, antes que se acabe.

A 5,000 rs.

Vendem-se chapeos pretos francezes, a 5,000 rs., cada um: na rua do Queimado numero 9.

Barege para vestidos, a 600 rs o covado.

Esta fazenda feita de lãa e seda, offerece ao comprador, não só a commodidade do preço, como por ser um vestido de lindo padrão, e que não precisa lavar-se: na rua do Queimado n. 10, acharão os compradores, não só as amostras, como as peças.

-- Vendem-se chapéos de pello raspados, de differentes côres e o mais bem enfeitados que tem vindo, proprios para meninas e meninos, por barato preço: na rua Nova n. 11.

Adereços pretos de filagrana.

Vendem-se na rua do Queimado nova loja de miudezas n. 47 de Antonio José de Azevedo, muito lindos adereços de filagrana com seus competentes brincos pelo diminuto preço de 1,000 rs. cada um; a elles antes que se acabem.

Sands

SALSA PARRILHA.

Vicente José de Brito, unico agente em Pernambuco de B. J. D. Sands, chimico americano, faz publico, que tem chegado a esta praça uma grande porção de frascos de salsa parrilha de Sands, que são verdadeiramente falsificados, e preparados no Rio de Janeiro, pelo que se devem acautelar os consumidores de tão precioso Talisman, de cahir neste engano, tomando as funestas consequencias, que sempre costumam trazer os medicamentos falsificados, e elaborados pela mão daquelles que antepõem seus interesses aos males da humanidade. Portanto, pede para que o publico se possa livrar desta fraude e distingua a verdadeira salsa parrilha de Sands da falsificada, e recentemente aqui chegada; o annunciante faz ver, que a verdadeira se vende unicamente em sua botica, na rua da Conceição do Recife n. 61; e, além do receituario que acompanha cada frasco, tem embaixo da primeira pagina seu nome impresso, e se achará sua firma em manuscripto sobre o involtorio impresso do mesmo frasco.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regrar hortas o baixas de capim na fundição de D. W. Bowman: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bahia.

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodão transado aquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos, por preço commodo.

A 120 rs. o covado ou 4,500 rs. a peça.

Na rua do Queimado, loja n. 3, vendem-se chitas escuras muito boas, e de lindos matizes, pelo baratissimo preço de 120 rs. o covado, ou 4 500 rs. a peça; bem como outras fazendas baratas.

Cal virgem de Lisboa.

Vende-se superior cal virgem, chegada ultimamente de Lisboa, e por preço muito em conta: no armazem do Caes da Alfandega n. 7, ou a tratar no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

Fazenda da moda.

Vendem-se superiores córtes de cambraia de salpicos brancos de côr, pelo diminuto preço de 3,500 rs.: na rua do Crespo, loja n. 6.

Potassa americana.

No antigo deposito da cadeia velha, n. 12 existe uma pequena porção de potassa americana, chegada recentemente que por superior rivalisa com a da Russia: vende-se por preço razoavel.

Deposito de cal e potassa.

No armazem da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha muito superior cal de Lisboa, em pedra, assim como potassa chegada ultimamente, a preços muito rasoaveis.

Agencia de Edwin Maw.

Na rua de Apollo n. 6, armazem de Mc. Calmont & Companhia, acha-se constantemente bons sortimentos de taixa de ferro coado e batido, tanto rasa como fundas, moendas inteiras todas de ferro para animaes, agoa, etc., ditas para armar em madeira de todos os tamanhos e modellos o mais moderno, machina horisontal para vapor, com força de 4 cavallos, coucos, passadeiras de ferro estanhado para casa de pulgar, por menos preço que os de cobre, escovens para navios, ferro inglez tanto em barras como em arcos folhas, e tudo por barato preço.

Arados de ferro.

Na fundição da Aurora, em S. Amaro, vendem-se arados de ferro de diversos modelos.

Gomma de engommar.

Vendem-se saccas com gomma, muito alva, propria para engommar e fazer bolinhos, por não ser secca ao fogo: na rua do Queimado n. 14.

-- Vendem-se os verdadeiros sellins inglezes, patente, de molla e sem ella: na rua da Senzalla Nova n. 42.

— Vendem-se relogios de ouro e prata, patente inglez: na rua da Senzalla Nova n. 42.

AGENCIA

da fundição Low-Moor.

RUA DA SENZALLA NOVA N. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

Moendas superiores.

Na fundição de C. Starr & Companhia, em S. Amaro, acham-se á venda moendas de canna, todas de ferro, e um modelo e construcção muito superior.

-- Vende-se um bom escravo creoulo, optimo para todo serviço, principalmente do campo, pois entende muito do tratamento de gado: na rua Velha n. 14.

Cal virgem.

Vende-se cal de Lisboa a mais nova do mercado: na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, escriptorio de T. de Aquino Fonseca & Filho, ou na rua do Trapiche, armazem de Antonio Augusto da Fonseca.

-- Uma encommenda de cobertores,
Que por serem poucos
Não podem chegar
A todos os compradores,
a 1,600 rs. cada um: na rua do Crespo, loja n. 6.

Alerta freguezes
Que são chegados,
Cobertores de algodão
Muito encorpados.

Na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia, a 1,600 rs. cada um.

Taixas para engenhos.

Na fundição de ferro de D. W. Bowman, na rua do Brum passando o chafariz, continúa a haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido, de 3 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidão, embarcam-se, ou carregam-se em carros, sem despezas ao comprador.

— Vende-se a excellente typographia do Diario Novo, estando bem montada, tanto de bons prelos, como de typos: quem a pretender, dirija-se a rua da Praia n. 55, a tratar com a Viuva Roma.

A 5,000 rs.

Superiores chapeos de sol de seda inglezes chegados pelos ultimos navios, pelo diminuto preço de 5,000 rs. cada uma: na rua do Collegio n. 4.

Feijão novo a 6,000 rs.

No armazem de Gouveia & Dias, confronte a escadinha da Alfandega.

Queijos do sertão.

Vendem-se muito bons e frescos queijos do sertão; na rua do Queimado n. 14.

A 6,500 rs.

Vendem-se chapeos de castor brancos, a 6,500 rs., cada um: na rua do Queimado numero 9.

Chapeos para senhoras.

Vendem-se no aterro da Boa-Vista, loja n. 1, chapeos de seda com flores e bicos, pelo preço de 8,000 rs. para cima.

-- Vende-se uma escrava creoula, boa engommadeira, cosinheira e costureira: na rua Bella n. 16.

Na rua do Crespo, loja n. 6.

Vendem-se superiores cortes de cambraia de salpicos, com 6 1|2 e 7 varas, a 3,500 e 4,000 rs.; cortes de cassa chita, de novos gostos, a 2,240 e 2,500 rs.; cassa franceza a 440 rs. a vara; cortes de brim trançado escuros e mesclados, a 2,000 rs.; panno fino preto, a 3,000 e 4,000 rs.; lenços de cambraia de linho, a 480 rs.; ditos de cassa grandes, a 160 rs.; riscado de linho a 180 rs. o covado e muitas outras fazendas em conta.

Botica homeopathica.

28 rua das Cruzes 28

Ha para se vender algumas caixas ricas com medicamentos em tintura. Cada uma será acompanhada de um frasco com globulos inertes, e o meio de os preparar.

-- Vendem-se as seguintes sementes: — nabos, rabanos, rabanetes encarnados e brancos, sebola, couve trinxuda, alface alamôa, repulhuda, chicoria, senoulas, feijão carrapato de tres qualidades, ervilha torta e direita, fava, coentro de touceira, salça, tomates grandes, repolho, couve lombarda, saboia, e mustarda: na rua da Cruz n. 46, defronte do Sr. doutor Cosme.

-- Vendem-se amarras de ferro: na rua da Senzalla Nova n. 42

Farinha de mandioca a 1,600 rs. a sacca.

No armazem de J. J. Tasso Junior: na rua o d'Amorim n. 35.

-- Vendem-se lonas, brinzão, brins, e meias lonas da Russia; no armazem de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz n. 4.

A CIDADE DE PARIS.

Fabrica de chapeos de sol, na rua do Collegio n. 4.

Além do sortimento já annunciado, recebeu-se pelo navio Havre, ultimo vindo de França, um novo sortimento de chapeos de sol de seda e de panninho, para homens e senhoras, dos ultimos gostos; superiores chapeos de sol de seda com cabos de cana, e outros dos melhores que tem vindo a esta praça, que se continuam a vender por menos preço que em outra qualquer parte.

Deposito de panno de algodão da fabrica de Todos os Santos da Bahia.

Vende-se o bem conhecido panno de algodão da Bahia, proprio para saccos e roupa de escravos, a vontade do comprador, assim como fio de algodão da mesma fabrica: no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

-- Vendem-se saccas com gomma, muito alva: na rua da Cruz n. 33.

-- Vende-se um escravo, creoulo, com 22 annos de idade, e com principios de pedreiro: na praça da Independencia n. 19.

-- Vendem-se marmelada muito nova, chegada ultimamente de Lisboa no brigue Flor do Mar, em latas grandes e pequenas: na rua da Cruz n. 46, defronte do Sr. Dr. Cosme.

— Em casa de J. Keller & Companhia, na rua da Cruz n. 55, ha para vender dous excellentes pianos fortes, e de uma das melhores fabricas, chegados ultimamente da Europa.

Batatas novas

Francezas, em gigos de 40 libras, chegadas no brigue Cesar, por preços muito commodos: no armazem da travessa da Madre Deos n. 21.

A 2,000 rs. o corte.

Na loja da esquina, que volta para a rua do Collegio n. 5, vendem-se cortes de meias casimiras a 2,000 rs., e bonitos cortes de cambraias francezas de cores, a 3,200 rs. o corte.

POTASSA.

Na rua de Apollo, armazem n. 2 B, de Leal Reis, vende-se por preço razoavel, muito nova e superior potassa, chegada ha pouco do Rio de Janeiro.

-- Vende-se na cadeia de Olinda, um escravo, creoulo, de 23 annos de idade, muito possante, para fóra da provincia: quem o pretender, dirija-se a ladeira do Varador n. 14.

Carnauba.

Vende-se a mais superior cera de carnauba que ha no mercado, por menos preço do que em qualquer parte, em consequencia de se querer acabar; na rua da Cruz, confronte o chafariz n. 19.

A 1,280 réis!!

Vendem-se córtes de lãas para calça, a 1,280 rs.; na rua do Crespo, loja n. 5.

Potassa da Russia, e cal virgem.

No armazem da rua do Trapiche n. 17, de José Ferreira Basto, ha para vender superior potassa da Russia, chegada ha poucos dias, e cal virgem da mais nova que ha no mercado.

-- Vende-se muito em conta uma casa situada na Casa Forte, tendo de frente duas janellas e uma porta, bom quintal com arvores de fructo, e excellente cacimba: as pessoas a quem semelhante negocio convier, queiram dirigir-se a rua Imperial n. 79.

-- Vende-se uma preta creoula, de 24 a 25 annos de idade, sem vicios, nem achaques, sabendo engommar, lavar, cosinhar e coser alguma cousa: na Soledade, no sitio dos quatro leões, a qualquer hora se achará com quem tratar.

-- Acha-se á venda a bôa pitada de rapé princeza de Lisboa, em libras e meias, á vontade do comprador, chegado ultimamente pelo vapor Severno; na rua da Cadeia do Recife, loja de fazendas, de João da Cunha Magalhães, n. 51.

Adamascado monstro com 8 palmos de largura.

-- Vende-se na rua do Crespo n. 5, na loja que faz esquina para a rua do Collegio o novo adamascado branco para toalhas com 8 palmos de largura pelo barato preço de 1,600 rs. a vara, na mesma loja ha um rico sortimento de manguitos de cambraia para vestido de senhora o mais moderno que tem apparecido pelo preço de 1,000 rs. cada um.

-- Vende-se mel de muito boa qualidade, e por preço commodo: na rua da Concordia refinação n. 8.

A 200 rs. a vara,

Na rua da Cadeia Velha, loja n. 33, vende-se muito bom algodão da terra a 200 rs. a vara, em peça de 50 varas.

— Vende-se farello muito novo e de superior qualidade, no armazem de Gouveia & Dias, no caes d'alfandega.

Toda attenção ao novo sortimento chegado da cidade da Bahia!!! na rua do Crespo n. 14 loja de José Francisco Dias.

As muito acreditadas chitas caboclas de novos gostos a 200 rs. o covado; chitas finas com novos desenhos e cores fixas a 240 rs. o covado; chitas francezas da primeira qualidade a 280 rs. o covado; riscados francezes os mais finos que tem vindo ao mercado e de novos padrões a 280 rs. o covado; superiores cortes de cassa chita muito finas a 2000 o corte, diversos padrões de riscados de caça fingindo seda de quadros a 220 o covado; alpakas de cores fazenda do ultimo gosto a 640 o covado; ditas com fios de seda fazenda muito fina a 800; ditas pretas lavradas imitando seda a 880; brim trançado de puro linho cor de lama de Paris a 1600 o corte: dito amarello com uma fina listra fazenda de muita duração a 1600 o corte: assim como outras muitas fazendas e por muito pequeno preço, como sejam madapolões, algodões e zuarques e mais fazendas baratas.

☞ Vendem-se palitós preto mais barato do que em outra qualquer parte: na rua Nova n. 26; a elles, com dinheiro.

He baratissimo e não chega a todos.

Vendem-se bahus de madeira envernisados, de 12 até 20 polegadas, com fechaduras, os quaes servem para guardar costuras e roupa de criança, pelos baratos preços de 800, 1,200 e 1,440 rs.: no Aterro da Boa Vista, loja de sapatos n. 58.

-- Vendem-se peças de panno de linho da Allemanha, com 10 varas, a 2,000 rs. cada peça: na loja do sobrado amarello, na rua do Queimado n. 29.

Bilhetes do Rio de Janeiro.

O cautelista Salustiano de Aquino Ferreira, avisa ao respeitavel publico, que os seus bilhetes e cautelas da decima quinta loteria do theatro de Nitheroy, estão expostos á venda nas lojas do costume. A loteria corre hoje 23 do corrente mez, e espera-se a lista da mesma no vapor brasileiro no dia 4 ou 5 de novembro. São immediatamente pagos todos e quaesquer premios que sahirem nos bilhetes e cautelas nas lojas já annunciadas.

Bilhetes	22,000
Meios	11,000
quartos	5,500
Oitavos	2,800
Vigesimos	1:300

— O cautelista Faria Barbosa recebeu bilhetes da loteria do theatro de Nictheroy, e os expoz a venda na rua do Queimado, loja de Gouveia & Leite, na mesma casa paga sem desconto os seus bilhetes premiados. — Eis os preços:

Bilhete inteiro	22,000
Meio	11,000
Quarto	5,500
Oitavo	2,800
Vigesimo	1,200

Casamento.

Vendem-se cortes de vestido de setim, e chamalote branco, com babados, bordados o mais rico possivel: na loja do sobrado amarello, na rua do Queimado n. 29.

Bichas, chegadas ultimamente de Hamburgo.

Vendem-se e alugam-se bichas de Hamburgo: na rua da Cruz do Recife n. 43.

Vestidos a 1,280 e 2,000 rs.

Continua-se a vender cortes de vestidos de cassa de côr, com 6 varas, por 1,280 rs. cada corte; ditos de riscado francez, côres fixas, a 2,000 rs.: na loja do sobrado amarello, da rua do Queimado n. 29.

-- Vende-se uma cocheira, na rua de Apollo n. 25, com 8 cavallos, um carro e todos os mais pertences: a tratar na mesma com José Caetano Pereira, e Ignacio José Cabral.

-- Vendem-se lindos capotinhos de bico branco, verdadeira moda de verão, chegados pelo ultimo navio francez, e por preço muito em conta: na loja de modas francezas, no aterro da Boa-Vista n. 1.

Vestidos de cassa seda.

Vendem-se cortes de vestidos de cassa seda, pelo diminuto preço de 5,000 rs. cada corte: na loja do sobrado amarello, da rua do Queimado n. 29.

Bilhetes do Rio de Janeiro.

Aos 20:000$, 10:000$, 4:000$, 2:000$ e 1:000$ de rs.

Na rua da Cadeia do Recife, n. 24, loja de cambio de Vieira da Silva, acham-se a venda os muito afortunados bilhetes, meios, quartos, oitavos e vigesimos da 15. loteria do theatro da imperial cidade de Nictheroy, cuja lista deve vir pelo primeiro vapor, e trocam-se por bilhetes premiados da Boa Vista.

— O cautelista Antonio José Rodrigues de Souza Junior avisa ao respeitavel publico, que a 15. loteria do theatro da imperial cidade de Nictheroy, corre hoje 23 do corrente, no Rio de Janeiro, e que seus bilhetes e cautelas, estão a venda em sua loja de ferragens n. 37 A, na rua do Queimado junto ao becco da Congregação, e na mesma rua loja n. 12, de João Baptista Rodrigues de Souza, e no aterro da Boa Vista, loja de miudezas n. 48, de Antonio da Silva Guimarães. O mesmo avisa ao respeitavel publico, que na mesma loja foram vendidos em vigesimos, n. 3131, com 10:000,000 de rs., e outros muitos numeros com premios de 1:000,000 de rs., de 400$ rs, de 200,000 rs, de 100,000 rs., e de 40,000 rs.; convida pois aos possuidores a virem receber seus respectivos premios, que immediatamente são pagos.

Bilhetes	22,000
Meios	11,000
Quartos	5,500
Oitavos	2,800
Vigesimos	1.300

-- Vende-se um sitio na cidade de Goianna, junto a igreja dos Martirios, com 200 palmos de frente e 600 de fundo; contém 5 moradas de casas, 2 de pedra e 3 de taipa, 60 pés de larangeiras de diversas qualidades, 30 jaqueiras, limoeiras, jabaticabeiros, ananaseiros, cafeseiros, palmeiras, condeceiras, cajueiros: quem o pretender dirija-se a cidade de Olinda, na rua Nova junto ao palacio do Sr. bispo.

-- Vendem-se duas escravas pardas, uma de 14 e outra de 18 annos, recolhidas, bem parecidas, sadias, sem vicios, e com habilidades; e tambem dous escravos, creoulos, da mesma idade, muito diligentes, e cosinham o diario de qualquer familia: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 41.

-- Vende-se uma negra creoula, de 30 annos de idade, pouco mais ou menos, com habilidades: na rua do Rangel n. 56.

-- Vende-se uma casa terrea na travessa do Marisco: a tratar na rua da Santa Cruz n. 70.

-- Vendem-se dous carros muito maneiros, proprios para conducção de fardos, ou saccas: para vêr e tratar, no trapiche da companhia.

-- Vende-se sal do Assú, a bordo da sumaca Flor do Angelim, fundeada no Forte do Matto: trata-se na rua da Cruz do Recife n. 33, em casa de Sá Araujo.

-- Vende-se uma taberna, na praça da Boa Vista n. 5: a tratar na mesma.

-- Continua-se a vender farinha do reino da mais nova a 90 rs. a libra, goma de engommar a 80 rs. a libra, manteiga ingleza, e franceza a 480, e 560 rs. a libra, vinagre a 500 rs. a canada e 80 rs. a garrafa, caffé de caroço a 140 rs. a libra, passas a 320 rs a libra, letria a 320 rs., e outros muitos generos do bom e melhor: no pateo do Carmo venda na quina do becco da Bomba, por baixo do sobrado de um andar n. 13.

Loja nova.

Vendem-se na loja nova da rua do Rangel n. 8, capotinhos de seda furta-cores bordados de matiz com colete de setim e gorgurão branco, um completo sortimento de manteletes pretos muito enfeitados e da ultima moda, capotinhos de filó preto bordados de seda, chales de seda de varios tamanhos, vestidos de cambraia de cores de tres babados, manguinhas de linho para vestidos de manga curta, córtes de lã de camello, vestidos finos de cambraia branca com frontispicio bordado, boas luvas de seda amarella para senhora, um completo sortimento de tranças pretas finas proprias para enfeitar vestidos, lenços de seda com franja, lós pretos de linho, muito bom sortimento de cambraias de seda, e de meias de fio da Escocia para senhora, e outras muitas fazendas que se vendem por preço cammodo.

-- Vende-se uma preta moça de muito bonita figura, com muito bom leito, de 15 dias, cosinha, lava e engomma; um preto moço de bonita figura, e uma preta idosa com grandes habilidades: a tratar na Camboa do Carmo, primeiro andar, de manhãa até as 9 horas, e das 3 horas da tarde em diante.

Para quem precisar e tenha pouco dinheiro.

Vende-se por 300,000 rs., uma negra de 40 annos de idade, de nação da Costa, muito sadia, sem vicios e de bonita figura; pede que a vendam porque quer andar na rua vendendo, e o senhor a quer para o serviço de casa: na rua do Livramento n. 19.

-- Vende-se um excellente cavallo melado, novo e com todos os andares: na cocheira da rua da Florentina.

-- Vende-se para se fechar contas, saccas com um alqueire de milho novo: na venda do Becco Largo que vira para a Senzalla Nova n. 39.

Palitós feitos.

Continua-se a vender palitós de panno preto e de côr, muito bem feitos e de boa qualidade, por preço muito em conta: na loja do sobrado amarello n. 29.

Vende-se um moleque de 24 annos de nação angola, de bonita figura, sem vicios nem achaques, bem possante, muito fiel, optimo cozinheiro, tanto para casa estrangeira como para nacional: na rua do Rangel n. 44.

Aviso ás madamas.

-- Na rua Nova n. 11, loja de Nicoláo Gadault, acabam de chegar os mais ricos manteletes pretos que tem vindo, tanto em qualidade de enfeites como em feitio, por ser o mais moderno e ter collete, por barato preço.

-- Vendem-se violões pequenos, proprios para senhoras e meninas aprenderem, os mais bonitos que tem vindo, pelo seu tamanho; na rua Nova n. 11.

-- Vendem-se rabecas pequenas, proprias para meninos aprenderem; na rua Nova n. 11.

-- Vendem-se toucas ou enfeites para cabeça de senhoras, os mais ricos que tem apparecido, e mais modernos, por preço muito em conta; na rua Nova n. 11.

-- Vendem-se ceroulas de lãa, proprias para tomar banho, e muito baratas; na rua Nova n. 11.

-- Arados americanos, chegados dos Estados-Unidos; na rua do Trapiche n. 8.

-- Relogios americanos, para cima de mesa, com corda para oito dias e dura 30 horas, e o mais barato que em outra parte; na rua do Trapiche n. 8.

-- Vende-se uma preta moça que lava, cosinha, e he vendedora, e tambem propria para campo, por 450,000 porque seu dono se retira; a ver, na rua larga do Rosario n. 35, loja, onde se recebem escravos para se vender por commissão.

Para casamento.

Na loja nova da rua do Rangel n. 8 tem para vender seda branca lavrada, propria para vestido de noiva, pelo barato preço de 2$ o covado, sedas de furta cores largas, côr de chumbo, cor de perola, azul e cor de ouro; capotinhos bordados para menina pelo preço de 3,600; tambem vende-se um bom violão com algum uso por preço rasoavel.

Oculos baratos.

No aterro da Boa Vista, loja n. 46, de J. S. de Menezes, vendem-se oculos de armação de aço, muito finos, pelo diminuto preço de 800 rs. o par; assim como lindas e modernas luvas para senhoras, de diversas cores, a 1,000 rs. o par, e outras muitas ferragens e miudezas, que tudo se vende muito barato.

Pechincha.

No aterro da Boa Vista n. 46, loja de J. S. de Menezes, tem um grande sortimento de bahús, de diversos tamanhos e gostos, por terem além da variedade das tintas com que são pintados, diversas e lindas paizagens, he mais barato do que em outra qualquer parte, assim appareçam, freguezes.

Aos senhores de engenho.

Na rua do Crespo, loja n. 12, de José da Silva Campos & Companhia, tem para vender, a dinheiro, os afamados cobertores de algodão brancos, vindos da Bahia, sendo o preço dos grandes 1,000 rs., e dos pequenos 800 rs., a porção he pequena, e portanto devem-se aproveitar, porque talvez não cheguem para as encommendas.

Casimiras modernas, a 1,000 rs. o covado.

Na loja de fazendas da rua do Crespo n. 5, que faz esquina para a rua do Collegio, vendem-se casimiras de gostos modernos, a 1,000 rs. o covado.

Luvas de pellica para homem.

Vendem-se superiores luvas de pellica para homem, ponto inglez, por menos do que em outra qualquer parte: no aterro da Boa Vista, loja n. 73.

-- Vende-se um escravo moço, optimo sapateiro: no aterro da Boa Vista n. 59.

-- Vende-se uma escrava, creoula, de 22 annos, perita engommadeira, cosinheira, e sabe fazer pudins, pão-de-ló, e tudo quanto diz respeito a forno. A mesma escrava he capaz de tratar de uma casa com caixeiros no todo como se mostrará ao comprador: no aterro da Boa-Vista, loja n. 22, se dirá o estrangeiro que vende.

-- Brunn Praeger & Companhia, tem a venda no seu armazem, na rua da Cruz n. 10, um lindo sortimento de mobilia de ferro, como sejam, mesas redondas, cadeiras com braços e sem elles, e sofás, tudo de ferro, e outras com encostos e assentos de pão, etc. etc.

Lêde e admirai!

N'uma época em que os homens e as cousas parecem que tem chegado ao seu ultimo grao de perfeição, e que como por insulto as gerações passadas, surge de dia em dia a face da terra as mais maravilhosas descobertas, coube a graciosa patria do immortal Voltaire, o celebre invento de um pequeno alambique para se obter, em menos de cinco minutos, o mais excellente café que se póde tomar. O respeitavel publico desta cidade he convidado, ainda que não queira comprar os referidos alambiques, a vir velos na loja de miudezas da rua larga do Rosario, junto a botica do Sr. Bartholomeo, onde se venderão pelo modico preço de 4,000 réis.

Attenção!

Vendem-se superiores pentes de tartaruga de diversos modelos para atar cabello, pelo barato preço de 3,500, luvas pretas de seda chamadas de torçal, para senhora, a 640, ditas de pelica de muito boa qualidade, a 1,000 rs, ditas bordadas com ricas palmas de retroz e enfeites de fitas, como ultimamente se acha em moda, pela modica quantia de 1,600; dam-se as amostras: na rua larga do Rosario, loja de miudezas do Cardeal, junto a botica do Sr. Bartholomeo.

Escravos fugidos.

-- Desde o anno de 1848 que desappareceu um mulatinho, de nome Benedicto, de idade de 12 para 14 annos, com as pernas finas, côr clara, falla bastante fraca, cabello estirado, o qual póde com facilidade passar por forro; cujo foi furtado por um signo, do engenho Padre Nosso, pertencente a Antonio José Ferreira, na villa de Santa Luzia do Norte, provincia de Alagôas, e suppõe-se ter seguido em direcção para Pernambuco, e por conseguinte he provavel que exista em algum dos engenhos do sul da dita provincia: quem o pegar e levar a seu senhor, no engenho ácima declarado, ou entregar no Recife, na loja de Joaquim Ribeiro Pontes, será generosamente gratificado, asseverando ser este o primeiro annuncio que se faz a este respeito, e por conseguinte com mais facilidade póde ser pegado.

-- No dia 20 do corrente mez, desappareceu um creoulo de nome Salvador, com 26 annos de idade: levou calça de ganga azul clara, e camisa de algodão branco, chapéo de palha ordinario, alto, magro, olhos grandes, barba por baixo do queixo, tem os dedos de um dos pés arruinados de trabalhar em cal, e na sola do pé direito tem uma cicatriz de uma ferida que ha pouco sarou: quem o pegar e levar a casa n. 44 da rua da Conceição, será bem pago.

100,000 rs. de gratificacão.

Desappareceu no dia 7 de maio proximo passado, o pardo Leonardo, de idade 18 annos pouco mais ou menos, e tem os signaes seguintes: — baixo, o peito um tanto mettido para dentro, cabello carapinhado e até ao meio da testa, e falla descançado. Este escravo vinha todos os dias vender leite no Recife, de um sitio na Boa-viagem, pertencente a Joanna Maria dos Passos, de quem foi escravo: quem o apprehender e trouxer na rua da Senzalla Velha n. 60, segundo andar, receberá a gratificação acima.

-- Ha um mez, pouco mais ou menos, desappareceu um preto por nome Manoel, creoulo, e official de alfaiate, bastante conhecido nesta praça, por já haver trabalhado em muitas lojas, o qual pertence ao abaixo assignado, e tem os signaes seguintes: — baixo, quebrado das virilhas, um pouco grosso do corpo, cor preta, olhos grandes, tem tres cicatrizes no braço e mão direita de uma operação que havia soffrido ha pouco no hospital; he de presumir que ande por esta cidade, visto ser della natural, e ter alguns parentes: roga-se as autoridades policiaes e a toda e qualquer pessoa, a captura do mesmo, e o favor de o mandar entregar nesta cidade em casa do senhor subdelegado da Boa-Vista Rufino José Correia de Almeida; e na cidade do Rio-Formoso a Francisca Christina Lins, que será generosamente recompensado: o mesmo abaixo assignado protesta com todo o rigor da lei, contra aquella pessoa, quem quer que seja, que o tiver occultado. — Francisco Caldas Lins.

— No dia 26 de setembro proximo passado, fugiram 2 escravos com os signaes e nomes seguintes: primeiro Luiz, creoulo, cor feixada, de 24 a 25 annos de idade, baixo cheio do corpo, pés pequenos, pescoço grosso, olhar carrancudo, nariz grande e muito chato, e com marcas de ter sido castigado com açoutes por mais de uma vez, foi escravo do Sr. Luiz do Rego Barros, de quem passou para o poder do Sr. José Camillo do Rego Barros, ambos estes senhores moradores no Monteiro, — o segundo Manoel, cor feixada, creoulo ainda moleque, baixo, seco do corpo, e com um pé enchado, e uma cicatriz de golpe em cima do peito do pé, e o dedo grande do mesmo torado, cuja cicatriz por ser nova ainda tem a pele branca: quem os aprehender e conduzir a seu senhor morador do engenho do Rodizio da freguezia de S. Lourenço da Matta, será generosamente pago do seu trabalho, e de qualquer despeza, que fizer com a captura; e não querendo leva-los ao dito engenho, poderá procurar e entender-se com os Illms. Srs. Domingos da Silva Campos, morador na rua das Cruzes no Recife, tenente Sebastião José do Rego Barreto morador no Monteiro, e Francisco Cezario de Mello, morador em Apipucos.

— Desappareceu no dia 7 de maio de 1851 um mulato de nome Miguel, escravo, com os signaes seguintes: idade 25 annos pouco mais ou menos, côr parda escura, altura regular, rosto oval, cabellos grenhos, olhos pretos, nariz regular, dentes limados e espontados, não tem barba e sómente buço; ar muito alegre e risonho, tem as pernas um pouco arqueadas, he official de sapateiro, e por isso tem callos nas mãos de puxar o fio. Foi cria e escravo do padre Felippe José Pessoa de Vasconcellos, morador na fazenda Conceição da villa do Catolé comarca da Parahiba, que o vendeo ao capitão de cavallaria João Antonio Bezerra de Menezes, e este o vendeo nesta praça a José dos Santos Neves: levou comsigo um bahú de couro preto com bastante roupa, que furtou de casa, furtou igualmente um annelão de ouro esmaltado com a firma R. A. A. estas letras de azul, dous botões de ouro, cada um com um brilhante e com esmalte azul ferrete, com a configuração quadrilongo, e outro oval com um brilhante e esmalte azul, todos de grande valor; levou um chapeo de seda novo, e na cabeça um do chile ordinario, não usa suspensorios, e sim uma correia na cintura; consta que tirou passaporte da policia como forro, e com nome mudado, e que foi para o sertão do riacho dos Porcos d'onde he filho, e tem mãi e irmãas: quem pegar dito mulato terá a gratificação de 100$ rs. além das despesas que se fizer com a apprehensão, o que tudo pagará seu Sr. Rufino José Correia de Almeida, morador nesta cidade do Recife, rua da Santa Cruz da Boa-Vista n. 78.

-- Desappareceram no dia 26 do corrente os escravos seguintes: Elesbão, pardo escuro, representa ter de idade 35 a 40 annos, reforçado do corpo, barbado, rosto redondo, e bochechudo que parece upado, cabellos um tanto estirados, olhos, nariz e bocca pequenos, fallas muito mançás, e estas descançadas, a moda do Pará, d'onde veio ha pouco tempo, levou vestido calça de brim branco grosso e entrançado e de feitio antigo com alçapão e algibeiras, assim como levou outra por baixo de brim pardo já desbotado, e duas camizas uma de madapolão, e outra de chita por baixo, já suja e desbotada, chapéo de palha, de aba estreita a imitação dos que uzam os imperiaes marinheiros, já usado, e he de suppor que mude de nome e de trages; Manoel, de cor a cabralhada, reprezenta ter de idade 20 annos, cabellos carapinhados, nariz afilado, bocca pequena, falla fina e esplicada, quando falla he com os olhos no chão, pes e mãos grandes, e dedos compridos, levou vestido calça e camisa de riscado de algodão americano, e por baixo uma ceroula de algodão da terra, chapéo de couro já usado, he de suppor que mude de nome e de trages, este escravo foi comprado ao Sr. José das Dores dos Santos, lavrador do engenho Sauim, para onde se suppõe ter fugido: quem os pegar leve-os na rua do Rozario Larga n. 24, que será generosamente recompensado seu trabalho.

-- Desappareceu na noite de 18 para 19 do corrente do engenho Congo, freguezia da Jacoca, um cabra de nome Justino de vinte tantos a trinta annos de idade, de altura regular e de corpo secco, rosto redondo, olhos pardos, cabellos um pouco carapinhados, pouca barba, pernas finos e cabelludas, pés e mãos bem feitos, e tem nos braços, ou em um delles bordados feitos de palavras; he bastante ladino e possante, sabe tocar gaita, tem pratica de viajar e he habil para todo o serviço, sabe vaquejar e carrear; levou camisa d'algodão da terra, outra d'algodãozinho trançado, outra dita tinta e ceroulão assim como matulão de pelle de ovelha: roga-se as autoridades policiaes, capitães de campo e mais pessoas que delle tiverem noticia, que o prendam e façam conduzir ao mesmo engenho Congo a seu Sr. Antonio Quirino de Souza, que será bem recompensado.

-- Em 19 do corrente desappareceu uma preta, escrava, de nome Thomasia, creoula, que representa ter 40 annos, pouco mais ou menos, e com os signaes seguintes: levou vestido de cassa chita desbotada, um panno fino preto já usado; e para maior facilitar a captura, ella he desdentada na frente de cima, no queixo tem um signal de cabello, e pés apalhetados; costuma a mesma escrava andar pela Estrada Nova, e de Olinda, onde tem uma filha; havendo tambem desconfiança de ter ella tomado para o Pombal, de cujo lugar he ella filha: roga-se portanto a todas as autoridades policiaes e capitães de campo a apprehendam e façam conduzi-la a rua do Livramento n. 26, onde se gratificará generosamente.

PERN.: TYP. DE M. F. DE FARIA. — 1852.